



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

ELIZABETH AMARAL AMARO

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES PEQUENAS DA
AMAZÔNIA: ABORDAGEM A PARTIR DO BAIRRO NOVA OEIRAS, EM
OEIRAS DO PARÁ – PA.**

MARABÁ/PA
2024



ELIZABETH AMARAL AMARO

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES PEQUENAS DA
AMAZÔNIA: Abordagem a partir do bairro Nova Oeiras, em Oeiras do Pará – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do Título de Bacharelado em Geografia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus I Universitário / Marabá.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza

MARABÁ/PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

A485s Amaro, Elizabeth Amaral
 Segregação socioespacial em cidades pequenas da Amazônia: abordagem
 a partir do bairro Nova Oeiras, em Oeiras do Pará – PA / Elizabeth Amaral
 Amaro. — 2024.
 114 f. : il. color.

Orientador(a): Marcus Vinicius Mariano de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas,
Faculdade de Geografia, Curso de Bacharelado em Geografia, Marabá, 2024.

1. Cidades pequenas - Amazônia. 2. Bairros – Condições sociais. 3. Segregação
urbana – Condições sociais. 4. Assentamentos humanos. I. Souza, Marcus
Vinicius Mariano de, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 307.762098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583



ELIZABETH AMARAL AMARO

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES PEQUENAS DA
AMAZÔNIA: ABORDAGEM A PARTIR DO BAIRRO NOVA OEIRAS, EM
OEIRAS DO PARÁ – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do Título de Bacharela em Geografia.

Data da aprovação: Marabá (PA) ___de___de___2024.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza (UNIFESSPA)
Orientador

Profa. Dra. Gleice Kelly da Costa Menezes
FGEO/ICH/Unifesspa

Profa. Dra. Rovaine Ribeiro
FGEO/ICH/Unifesspa



DEDICO este trabalho em memória do meu avô materno,
Zulmiro Ramos do Amaral.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus e a Nossa Senhora da Assunção pela oportunidade de integrar a comunidade acadêmica da Universidade Federal Do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), secundamente, aos meus pais por sempre me incentivarem e me situarem sobre a importância da educação. Gratidão aos meus familiares que me deram subsídios durante a caminhada acadêmica, e também a Unifesspa, que por meio do Programa de Apoio à Permanência (PROAP), me possibilitaram chegar ao final deste ciclo.

Agradeço ao casal, Jânio e Najara que não mediram esforços para me auxiliarem na primeira etapa antes da matrícula, que foi o processo de habilitação realizado de forma online.

Gratidão, à minha colega de sala Maria Eduarda, pela força e companheirismo durante essa trajetória, sua amizade também foi combustível e ultrapassou os muros da Universidade.

Ao Victor Ramos (in memoriam), amigo do Ensino Médio, que mesmo distante (Cametá-PA), acompanhou de perto todas as minhas tentativas, enquanto eu tentava uma vaga na universidade pública, hoje não está mais entre nós para compartilhar desta conquista.

Agradeço também a dona Honória e dona Jandaíra, as quais me acolheram muito bem em Marabá.

Sou grata também, a dona Preta de (Abel Figueiredo) que na reta final do curso me amparou em várias circunstâncias pessoais, e durante mudanças de moradia de aluguel.

Aos meus Professores, agradeço por me repassarem todos os instrumentos necessários para que eu pudesse adquirir autonomia enquanto futura profissional da Geografia.

Agradeço ao meu Orientador, que apesar de toda a sua experiência em pesquisa, aceitou vivenciar mais uma experiência de pesquisa ao me orientar, e por todas as sugestões e direcionamentos no decorrer da pesquisa.

Pensar nas pequenas cidades da Amazônia é uma tarefa laboriosa. Uma região repleta de pluralidades, dominada pela floresta, mas não apenas verde, é multicolorida, permeada pelo urbano, pelo rural, pela presença marcante do meio natural e pela dinâmica dos cotidianos que marcam esses locais, pertencentes a outro urbano. (MONTÓIA; COSTA, 2019, p. 184)

RESUMO

Atualmente, os estudos acerca da segregação socioespacial possuem diferentes enfoques para explicar a desigual realidade do Brasil, levando em consideração as distintas cidades brasileiras e as suas especificidades. As diferentes formas que a segregação socioespacial manifesta, inserem-se na produção do espaço. Os processos urbanos, como a segregação, podem ser produzidos por uma gama de agentes produtores do espaço urbano, havendo a necessidade de identificar esses agentes e seus mecanismos de apropriação do espaço. Dito isto, este trabalho pretende investigar o processo de segregação socioespacial em uma realidade particular brasileira, que se refere a tipologia de cidade ribeirinha. É objetivo geral deste trabalho, compreender o processo de segregação socioespacial no bairro Nova Oeiras, na cidade pequena de Oeiras do Pará - PA. O método utilizado para cumprir os objetivos teóricos foi o materialismo histórico e dialético, primeiramente foram realizados levantamentos teóricos acerca do conceito de segregação socioespacial, e de cidade ribeirinha. As técnicas de pesquisas utilizadas neste trabalho foram, entrevista com agente do poder Municipal, e entrevista com os chefes de família do Bairro. Foram realizados trabalho de campo para levantamentos de dados espaciais, fotografias e observação sistemática da Nova Oeiras. Por fim, constatou-se que a segregação socioespacial se manifesta por meio das habitações precárias, insuficiência de serviços essenciais, concentração da população de baixa renda, com ausência de postos de trabalho. O bairro é um assentamento precário localizado na zona de expansão, constituído por moradores de origem predominante rural, ribeirinhos, lavradores, pescadores, o mesmo vivencia os velhos processos segregativos ligados ao modelo centro-periferia.

Palavras-Chaves: Segregação Socioespacial. Amazônia. Cidades Pequenas.

ABSTRACT

Currently, studies on socio-spatial segregation have different approaches to explain the unequal reality of Brazil, taking into account the different Brazilian cities and their specificities. The different forms that socio-spatial segregation manifests are inserted in the production of space. Urban processes, such as segregation, can be produced by a range of agents that produce urban space, and there is a need to identify these agents and their mechanisms appropriation of space. That said, this work intends to investigate the process of socio-spatial segregation in a particular Brazilian reality, which refers to the typology of riverside city. The general objective of this study is to understand the process of socio-spatial segregation in the Nova Oeiras neighborhood, in the small town of Oeiras do Pará - PA. The method used to fulfill the theoretical objectives was historical and dialectical materialism, first of all the theoretical surveys about the concept of socio-spatial segregation, and riverside city. The research techniques used in this study were interviews with agents of the municipal government, and interviews with the heads of families of the neighborhood. Fieldwork was carried out for spatial data collections, photographs and systematic observation of Nova Oeiras. Finally, it was found that socio-spatial segregation manifests itself through precarious housing, insufficient services concentration of the low-income population, with a lack of jobs. The neighborhood is a precarious settlement located in the expansion zone, made up of residents of predominantly rural origin, riverside dwellers, farmers, fishermen, who experience the old segregative processes linked to the center-periphery model.

Keywords: Socio-spatial segregation. Amazon. Small Towns.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Oeiras do Pará na Região Intermediária de Belém e Imediata de Cametá.....	12
Figura 2- Mapa de Localização do Município de Oeiras do Pará.....	13
Figura 3- Fotografia do Centro Histórico de Oeiras do Pará.....	16
Figura 4- Mapa de Localização do Bairro Nova Oeiras.....	27
Figura 5- Mapa de Localização da Reserva Extrativista Arióca Pruanã.....	29
Figura 6- Feira.....	36
Figura 7- Porto.....	38
Figura 8- E.M.E.F Prof ^a Terezinha De Moraes Gueiros.....	41
Figura 9- Unidade Básica de Saúde.....	42
Figura 10- Banpará.....	43
Figura 11- Rua Tancredo de Almeida Neves.....	55
Figura 12- Creche M Pro-infância Honorina Balieiro da Silva.....	57
Figura 13- Travessa Dr. Flavio.....	58
Figura 14- Poste.....	58
Figura 15- CC São Benedito.....	59
Figura 16- Escola de Ensino Médio.....	60
Figura 17- Mapa do Bairro Nova Oeiras.....	61
Figura 18- Moradia.....	63
Figura 19- Travessa Edgar Silva.....	65
Figura 20- Moradias na entrada da nova ocupação - Cidade Nova.....	66
Figura 21- Mapa de Localização do bairro Cidade Nova.....	67
Figura 22- Mapa de Meios de Consumo Coletivo por Bairros.....	74
Figura 23- Mapa de Distribuição dos meios de consumo coletivos.....	75

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 -Setores do Produto Interno Bruto - (PIB), 2021.	17
Gráfico 2 -Série histórica da quantidade produzida do fruto do açaí no município de Oeiras do Pará. (Unidade t) 2004-2021.	18
Gráfico 3 -Total de emprego por grande setor do IBGE,2021.	19
Gráfico 4 -Evolução da População do Município de Oeiras do Pará (2000 - 2022)	25
Gráfico 5 -Meio de transporte utilizado pelos moradores entrevistados	79
Gráfico 6 - Fonte de água utilizada.....	81
Gráfico 7 -Atividade exercida pelo Chefe de Família	86
Gráfico 8 -Renda familiar mensal	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Diagnóstico- Bairro Nova Oeiras.....	68
Quadro 2 - Síntese de questões descobertas a partir dessa pesquisa que permeiam o objeto de estudo.	71
Quadro 3 - Informações pessoais sobre o chefe de família e número de pessoas na residência.	76
Quadro 4- Origem, Tempo de Residência e moradia anterior do chefe de família.....	76
Quadro 5- Motivos para residir no bairro Nova Oeiras	77
Quadro 6- Oportunidade de trabalho, utilização de serviços públicos e privados no bairro Nova Oeiras.	78
Quadro 7- Utilização de espaços públicos, dificuldade de deslocamento e percepção sobre o bairro.	78
Quadro 8- Dificuldade, assistência e utilização de Serviço de Infraestrutura.....	80
Quadro 9- Serviços públicos e serviços comerciais mais utilizado fora do bairro	81
Quadro 10- Serviços públicos reivindicados para a Nova Oeiras.....	82
Quadro 11- Percepção de sujeitos externos ao bairro	83
Quadro 12- Unidade Básica de Saúde utilizada pelos moradores.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Total de espécie – Bairro Nova Oeiras.....	28
Tabela 2- Nível de escolaridade do chefe de família.....	84
Tabela 3- Beneficiários de programas governamentais.....	85



LISTA DE SIGLAS

- ANA** – Agência Nacional de Águas
- CC** – Comunidade Católica
- COSANPA** – Companhia de Saneamento do Pará
- FUNASA** – Fundação Nacional de Saúde
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- MDS** – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social
- MMA** – Ministério do Meio Ambiente
- PDA** – Plano de Desenvolvimento da Amazônia
- PGC** – Programa Grande Carajás
- PIB** – Produto Interno Bruto
- RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais
- RESEX** – Reserva Extrativista
- SEINFRA** – Secretaria de Infraestrutura
- STR** – Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- UBS** – Unidade Básica de Saúde
- UFPA** – Universidade Federal do Pará
- UHT** – Usina Hidrelétrica de Tucuruí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1: PROCESSO DE PRODUÇÃO DO BAIRRO NOVA OEIRAS: CONTEXTO EM ESCALA DE CIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA.	12
1.1 Oeiras do Pará: localização, histórico de surgimento e dinâmicas socioeconômicas.	12
1.2 Sub-região do Baixo Tocantins, no estado do Pará	19
1.3 Particularidades da urbanização brasileira	22
1.3.1 Constituição do bairro Nova Oeiras: agentes e processos produtores do espaço urbano.	25
1.3.2 Conceito de segregação socioespacial e a cidade segmentada.	31
CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO NOVA OEIRAS E SEU PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	45
2.1 Conferência das cidades	47
2.2 Documentos oficiais	49
2.3 Caracterização do bairro Nova Oeiras	53
CAPÍTULO 3: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA ÁREA DE ESTUDO	72
3.1 Análise espacial	72
3.2 Análise social	75
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88

INTRODUÇÃO

A segregação socioespacial existe desde o surgimento das primeiras cidades, porém na segunda metade do século XX este processo se intensificou. Atualmente, os estudos acerca da segregação socioespacial possuem diferentes enfoques para explicar a desigual realidade do Brasil, levando em consideração as distintas cidades brasileiras e as suas especificidades. (VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI, 2013, p.9).

As diferentes formas que a segregação socioespacial manifesta, inserem-se na produção do espaço e, é um dos mais importantes processos do espaço urbano (VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI, 2013, p.9).

Os processos urbanos, como a segregação, podem ser produzidos por uma gama de agentes produtores do espaço urbano, havendo a necessidade de identificar esses agentes e seus mecanismos de apropriação do espaço.

A noção de segregação socioespacial pode ser definida pela diferença dos indivíduos na sociedade e simultaneamente no espaço-tempo. Ainda que atualmente tenha acabado a segregação “legal”, ela continua perpetuando nas cidades e aumentando, devido às forças implícitas por trás dos seus fundamentos. Essas forças serão desveladas no decorrer deste estudo.

Ademais, os estudos acerca da temática visam compreender as práticas sociais que causam a ocorrência das diferenças socioespaciais que estão presentes, e as que ainda estão surgindo em cada particularidade dos espaços urbanos, diante disto, a realização deste trabalho vislumbra contribuir com os estudos sobre a segregação socioespacial na realidade de uma cidade pequena, particularmente de uma cidade ribeirinha da Amazônia, posto que ainda são poucos os estudos que se debruçam sobre esta temática, nesta realidade espacial local.

As cidades ribeirinhas em seu limite administrativo, são compostas por várias comunidades rurais, ribeirinhas e de ilhas, essas comunidades são essenciais para a conservação da biodiversidade do bioma amazônico o qual estamos inseridos.

A Floresta Amazônica, é uma floresta tropical situada na região norte da América do Sul. De acordo, com Almeida (2010, p. 291),

O Brasil é o país que concentra a maior parcela da principal floresta tropical do mundo, a Amazônia. [...] Do território nacional, cerca de 60% são constituídos pela Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, oeste do Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

A Amazônia para o Brasil, possui importância histórica e cultural, como também extrema relevância quanto aos recursos naturais a qual possuem influência global.

As cidades pequenas da Amazônia estabelecem um papel de importância local, que segundo Costa e Brondizio (2011 apud COSTA, S. M. F. et al. 2014, p, 128). Para os autores, essas cidades funcionam como “salvaguarda para as famílias rurais acessarem os serviços urbanos e oportunidades de emprego [...]”

O recorte espacial deste estudo está localizado na cidade de Oeiras do Pará, ela possui seu espaço urbano marcado pela baixa densidade técnica, que foi herdada historicamente durante seu processo de formação num contexto de defesa e conquista do território amazônico (TRINDADE JÚNIOR; TAVARES, 2008, p.36). Tais autores, descrevem um pouco sobre o modelo de centro para essa tipologia de cidade, a seguir a descrição:

os equipamentos são poucos, quase sempre se resumindo a prefeitura ou a subprefeitura, a câmara de vereadores, ao salão paroquial e a uma ou outra escola que também se situam ali próximos, e mais alguns outros equipamentos e serviços tidos como essenciais, como um pequeno hospital, ou, na ausência deste, o próprio posto de saúde, para atendimentos mais regulares e de pouca complexidade. Neste contexto, destaque importante é a igreja, quase sempre em frente a praça, situada na primeira rua logo de frente para o rio. A presença de carros não é muito frequente[...].

A cidade de Oeiras do Pará revela esse modelo de centro, diferente de cidades grandes e modernas com extensas redes urbanas e grande capacidade para oferecer serviços sofisticados, ao contrário, ela é permeada pelo contexto de cidade pequena tradicional da Amazônia, cercada pelo padrão de organização do espaço à tríade rio, várzea e floresta, sua economia é baseada no extrativismo animal e vegetal em pequena escala, a mesma não possui rodovias que interligam diretamente a sua microrregião e a sua articulação econômica com o entorno é frágil e obedece ao padrão fluvial como condicionante dos fluxos de pessoas, mercadorias e serviços.

Dentro de Oeiras, a área de estudo é um bairro, denominado de Nova Oeiras, este é fruto de uma construção social do espaço urbano, ou seja, da ação de classes menos favorecidas, produto de uma ocupação que teve início a partir de 2010, por meio de um processo de migração intraurbana, no qual os indivíduos da cidade se articularam ao movimento de ocupação do bairro, como um meio viável, barato para sair da casa de parentes e conseguirem a casa própria, dentre outros.

Estes agentes produtores do espaço que ocasionaram o surgimento de espaços de desigualdades socioespaciais no perímetro urbano da cidade, em que tais desigualdades

são visíveis pelas formas espaciais presentes na reprodução de moradias, sendo uma característica marcante na paisagem do bairro, como também insuficiência dos serviços e equipamentos públicos.

Os sujeitos apropriam-se do espaço, transformando-o no bairro Nova Oeiras, como um meio para reprodução de sua existência, constituindo o espaço desigual em relação ao centro da cidade, por ser este desassistido dos serviços urbanos essenciais que garantem uma boa qualidade de vida aos moradores. Neste contexto, o espaço constitui o foco central do estudo, uma vez que ele é o palco no qual a sociedade vive e é produto e condição da existência humana, por isso ele é capaz de interferir decisivamente na diferença dos modos de existir e na reprodução de tais diferenças.

A priori, o que nos motivou a pesquisar sobre a temática foi a inquietação acerca das condições espaciais desfavoráveis que os moradores vivenciam, passando a questionar: Como iniciou-se o processo de segregação socioespacial e como ela manifesta-se no Bairro Nova Oeiras inserido na realidade ribeirinha amazônica?

Na busca de responder tais questões chega-se ao seguinte desdobramento:

a) A segregação socioespacial no bairro nova Oeiras deu-se a partir da produção do espaço por agentes produtores do espaço, que são eles os moradores do bairro, este é fruto de um processo de migração intraurbana e evidencia-se pela reprodução de moradias, com a insuficiência de serviços públicos essenciais, conjunto com a presença da comunidade de baixa renda.

O estudo possui importância social e política uma vez que, o bairro está localizado na zona de expansão da cidade e, nos revela o crescimento desigual para uma parcela da população, necessitando que o poder municipal faça intervenções pautadas no planejamento, a fim de atender as demandas do bairro com ações a serem implementadas.

É possível também considerar a importância teórica do estudo, uma vez que se pretende investigar os processos que resultaram na segregação socioespacial em uma realidade particular brasileira, que se refere a tipologia de cidade ribeirinha.

Este trabalho tem por objetivo geral, compreender o processo de segregação socioespacial no bairro Nova Oeiras, na cidade pequena de Oeiras do Pará. E contém os seguintes objetivos específicos:

a) Entender o processo de produção do bairro, identificar seus agentes produtores do espaço, no contexto de cidade ribeirinha na Amazônia a partir da escala de cidades pequenas.

- b) Caracterizar o objeto a partir de dados quantitativos e qualitativos, descrever as condições habitacionais, identificar a presença de serviços urbanos essenciais, e a faixa de renda dos moradores.
- c) Analisar os elementos que permitem a identificação do processo de segregação socioespacial na área de estudo.

A fim de operacionalizar os objetivos proposto para a construção deste estudo, foi utilizada a seguinte metodologia, primeiramente foi realizada a revisão teórica sobre o conceito de segregação socioespacial a partir de autores que discorreram atualmente sobre o conceito, sendo eles: Vasconcelos (2013), Corrêa (2013), Carlos (2020), Sposito (2013), o mesmo levantamento foi realizado para o conceito de cidades ribeirinhas amazônicas, presente nos estudos de Trindade Júnior (2008), Oliveira e Schor (2008), entre outros, para refletir e contextualizar sobre a especificidade da cidade de Oeiras do Pará enquanto área de estudo, tendo como base teórica principal a produção do espaço urbano, de Lefebvre (2000).

Em segundo momento, foi realizado trabalho de campo, no qual foi feita observação sistemática da paisagem do bairro, com a finalidade de caracterizar o objeto a partir de dados qualitativos, identificando as condições habitacionais, e a presença de serviços urbanos essenciais, o arruamento e a sua estruturação em relação ao restante da cidade, neste momento foram feitas capturas de fotografias, coleta de coordenadas geográficas.

Noutro momento, a fim de compreender como surgiu o bairro, tivemos algumas conversas informais com moradores, posteriormente, no tecer da pesquisa, a fim de compreender com profundidade o aspecto do processo desencadeado e demanda dos moradores acerca dos problemas cotidianos vivenciados, foi aplicada a técnica de pesquisa na forma de entrevistas.

Do mesmo modo, entrevistas foram realizadas com agentes do poder público municipal, para compreender o processo de reconhecimento do bairro por parte da administração municipal e questões de regularização fundiárias.

Ao analisar os dados das entrevistas e fazer o cruzamento teórico com o objeto de estudo, desdobra-se na abordagem do método materialismo histórico e dialético, levando em consideração as suas premissas de mudança na sociedade e no espaço, e do seu movimento que provoca a criação de algo novo (REFKALEFSKY, 2008, p.257), a dialética é a ótica que será utilizada para desvelar sobre o processo histórico de

surgimento do bairro e da reprodução desse espaço desigual e contraditório no perímetro da cidade.

Foram também utilizados para elaboração dos mapas presente neste trabalho, as técnicas de cartografia e os sistemas de informação geográfica (SIG), para levantamento de dados sobre o espaço intraurbano foi utilizado o software Google Earth Pro para vetorização manual. Para o geoprocessamento de informações geográficas e manipulação de dados cartográficos, o software Qgis na versão 3.16 hannover, foi utilizado para elaborar layout de impressão dos mapas após o processamento.

Este trabalho está estruturado em introdução ao objeto de estudo, o recorte da área, nela estão contidos os objetivos do trabalho, o referencial teórico, metodologia e método utilizado, em seguida tem -se os capítulos do trabalho que foram definidos em três. O primeiro é intitulado o “Processo de produção do bairro nova Oeiras: contexto em escala de cidade ribeirinha da Amazônia” ele apresenta a localização geográfica do município, seguido da conceituação de cidade categorizadas ribeirinhas, prosseguindo com uma discussão teórica acerca da urbanização em escalas brasileira, amazônica, e por fim, é situado a área de estudo: bairro Nova Oeiras, o seu histórico do surgimento, agentes produtores e o processo desencadeado, essa etapa é retratada com uma pequena discussão teórica acerca do conceito de segregação socioespacial.

O segundo capítulo é denominado “Caracterização do Bairro Nova Oeiras: Processo de regularização fundiária e descrição do bairro.” Neste, buscamos identificar a existência de proposta para regularização fundiária no bairro, documentação, e da existência de obras da prefeitura e dos equipamentos públicos, através de entrevista com a SEINFRA (Secretaria de Infraestrutura e Obras) e análise do plano diretor enquanto instrumento de gestão, em seguida a caracterização de forma geral do bairro, por meio da descrição da paisagem, além de articular com clareza o processo de segregação com produção de desigualdades, realizada por meio do trabalho de campo.

No terceiro capítulo é retratado a “Segregação Socioespacial na área de estudo”. Ele tem por objetivo, estudar a segregação socioespacial a partir de dados, a fim de comprovar a ocorrência ou não, deste processo socioespacial. Diante disso, foram realizados levantamentos de dois tipos de dados, primeiramente, foram levantados dados referentes ao espaço urbano. Esses dados foram utilizados para elaboração dos mapas quantitativos e qualitativos acerca dos serviços essenciais (meios de consumo básico).

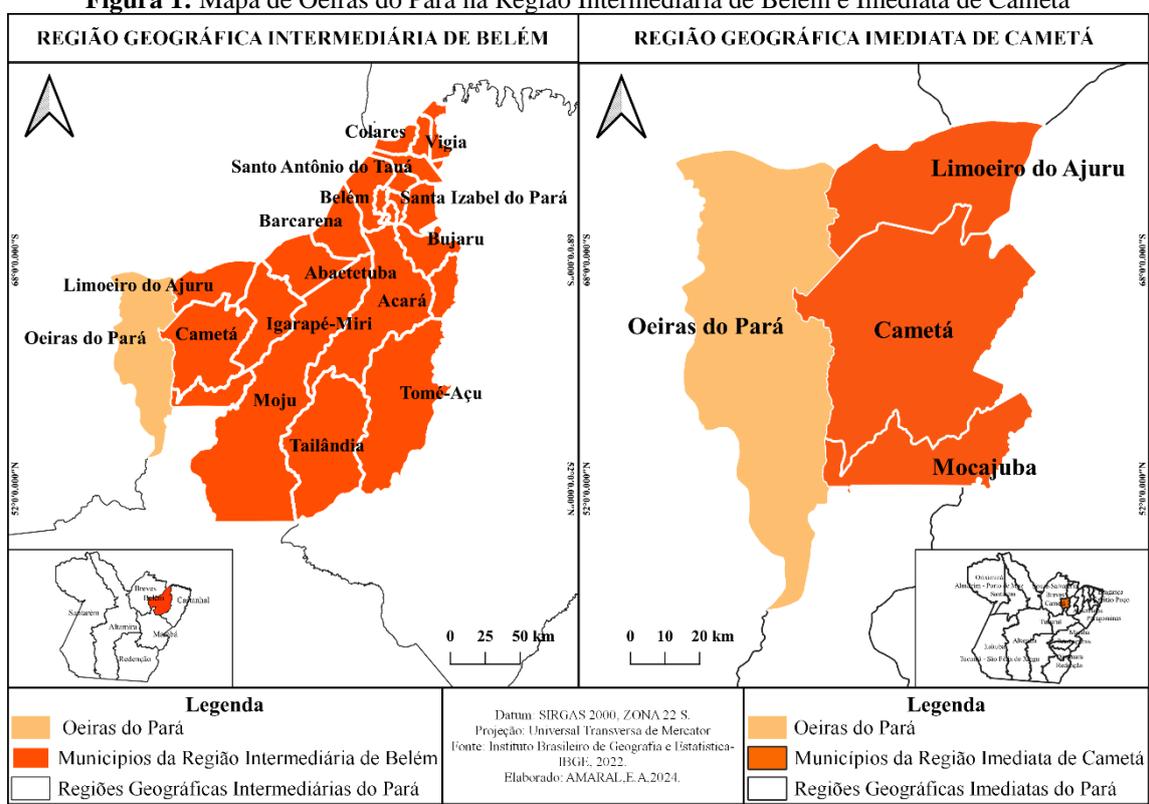
Em seguida, dados referentes aos moradores a partir da técnica de pesquisa de entrevista aplicada aos chefes de família, a fim de sistematizar e refletir as questões entorno do processo de segregação.

CAPÍTULO 1: PROCESSO DE PRODUÇÃO DO BAIRRO NOVA OEIRAS: CONTEXTO EM ESCALA DE CIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA.

1.1 Oeiras do Pará: localização, histórico de surgimento e dinâmicas socioeconômicas.

O município de Oeiras do Pará pertence à região intermediária de Belém e à região imediata de Cameté (Figura 1). A sede do município está localizada nas coordenadas geográficas: 2° 00' 11" S e 49° 51' 27" W.

Figura 1: Mapa de Oeiras do Pará na Região Intermediária de Belém e Imediata de Cameté



Fonte: IBGE (2022), Elaboração: AMARAL, E.A, (2024).

De acordo com o resultado do censo demográfico de 2022, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ele possui cerca de 33.884 habitantes. Conforme o panorama do censo 2022, a respeito da população, 26.996 habitantes declararam-se de Cor parda.

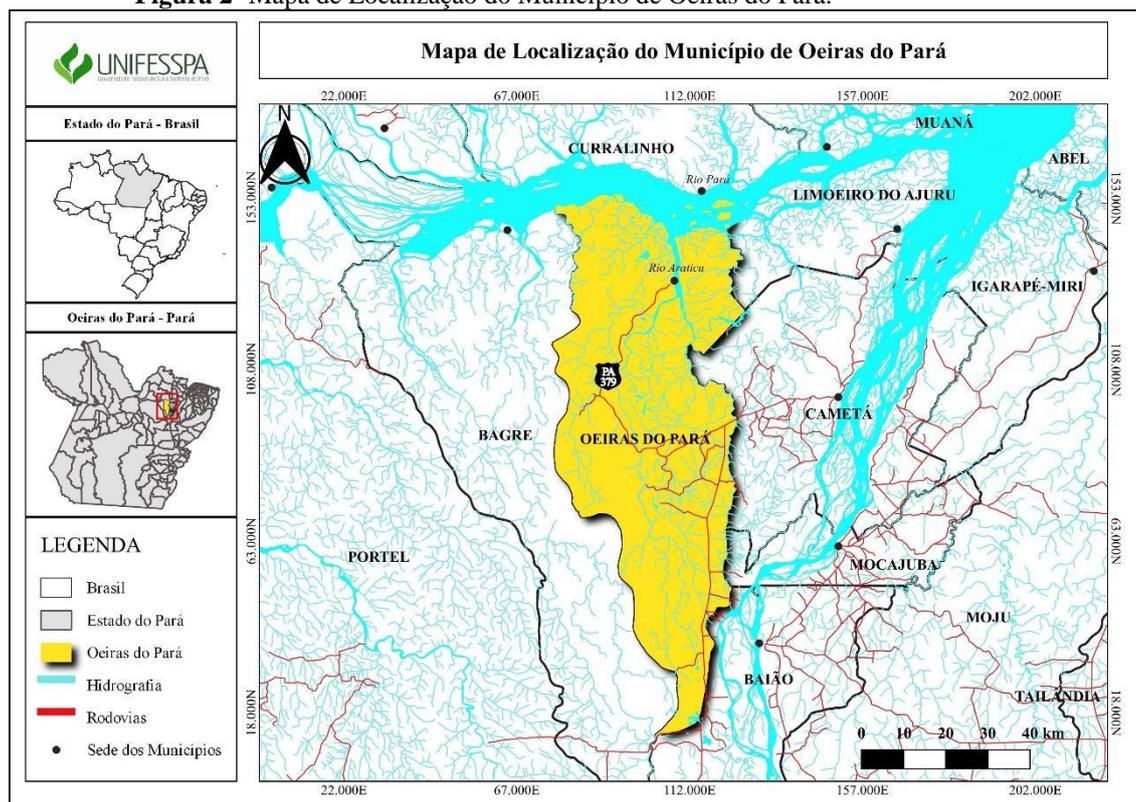
A cidade, conforme o IBGE, é classificada na hierarquia urbana como Centro Local e, como cidade pequena, as cidades pequenas são aglomerados urbanos com contingente populacional de até 50 mil habitantes. (VIERA; ROMA; MIYAZAKI 2007, p.138)

O município possui uma área de unidade territorial estimada em 3.852,291 km². Ele entrecortado por uma densa rede fluvial e cortado pela BR- 422, além da presença da PA-379 não concluída, esta possui uma proposta de política pública com a finalidade de integrá-la por meio de estrada à rodovia nacional BR-422. A sua densidade demográfica é de 8,79 hab/km², com altitude de 2 metros e clima equatorial.

A sede do município é distante 160 km em linha reta da Capital do Estado. O acesso ao município se dá através de vias aéreas (aviões de pequeno porte) ou fluvial com viagens semanais com duração de até 12 horas entre Oeiras-PA/Belém do Pará, o transporte de pessoas e de mercadorias são dependentes da dinâmica hidrográfica. Atualmente a sede do município é composta por 8 bairros ¹(Centro, Marituba, Estrada, Santa Maria, Marapira, Liberdade, Nova Oeiras e Cidade Nova.)

O mapa a seguir é uma representação cartográfica da localização do município de Oeiras do Pará.

Figura 2- Mapa de Localização do Município de Oeiras do Pará.



Fonte: IBGE (2021), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico -ANA (2019),
Elaboração: AMARAL, E.A, (2023).

¹ Segundo a planta de referência cadastral setores e quadras, realizada pela prefeitura, presente de forma impressa na secretaria de infraestrutura e obras (SEINFRA)

No estado do Pará, há uma predominância de cidades pequenas, entre as cidades grandes e médias, de acordo com Costa (2016), ela nos diz, com base no IBGE (2015) “Do total de municípios paraenses apenas 40 possuem mais de 50 mil habitantes e há um percentual de 7 aproximadamente 72% de pequenas cidades, ou seja, 104 são pequenas cidades. [...]” (COSTA, 2016, p. 76-77)

Nesse sentido, considerando as dinâmicas específicas que cada cidade possui, aqui será levantada as particularidades de Oeiras do Pará, enquanto cidade ribeirinha amazônica do interior do Pará. Ao analisar uma cidade categorizada como ribeirinha, Oliveira e Schor (2008, p. 19) apontam que é de suma importância considerar como ponto de partida os elementos rio e floresta, uma vez que essa tipologia de cidade tem a produção do seu espaço urbano inicialmente partindo das margens do rio em meio a floresta.

Oeiras do Pará é classificada como cidade ribeirinha da Amazônia, de acordo com Sakatauskas (2020, p. 146-147):

Oeiras do Pará é classificada como cidade ribeirinha da Amazônia, assim como Cametá e Limoeiro do Ajuru, sendo sua organização social e econômica atrelada ao rio e ao que ele representa enquanto via de circulação de pessoas e mercadorias, além de ser fonte de sobrevivência de grande parte das pessoas.

Levando em consideração a floresta e o rio como elementos importantes da análise das cidades ribeirinhas e da sua gênese, é imprescindível esclarecer que a medida em que o ordenamento territorial avança, novos elementos devem ser adicionados para análise e que são fundamentais para abordar a cidade ribeirinha, que vão além de simples descrições das paisagens naturais e sociais, e são eles segundo os autores Trindade Júnior, Silva e Amaral, (2008, p.38) o rigor em conjunto, entre: a) Localização beira rio, b) “Pequenas” no tamanho populacional, territorial e ao grau de suas funções, c) “Locais” dado a possibilidade da relação desta com seu entorno e, d) “Tradicional” devido às relações simbólicas e socioculturais com o local devido a sua estrutura urbana ser mais antiga.

De acordo com a autora Sakatauskas (2020, p.230), a realidade socioespacial da cidade ribeirinha é diferente das dinâmicas das cidades grandes e médias brasileiras.

Os territórios, lócus da pesquisa, a saber Cametá, Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru guardam características que lhe são particulares: cidades ribeirinhas que em sua maioria têm baixa densidade demográfica e o rio é o elemento diferenciador da ocupação urbana, com predominância de área de várzea, o que indica meio ambiente peculiar da região amazônica. Esses territórios

possuem uma realidade socioespacial múltipla e temporalidades diferentes das dinâmicas das cidades grandes e médias brasileiras.

A cidade de Oeiras do Pará, inserida no contexto da Amazônia Oriental, surgiu às margens do rio “Araticu”, a qual era habitada pelos povos indígenas chamados “araticus”, a vila inicialmente recebeu esta mesma denominação, por conta de seus habitantes. (IBGE,2010).

A ocupação inicial do que hoje é a cidade de Oeiras remete-se ao passado colonial, tal como, os indígenas que nela habitavam vivenciaram o processo de catequização realizado pelo padre Antônio Vieira, superior da Companhia de Jesus por volta de 1653, quando ele passou pela região com objetivo de fundar missões jesuíticas.

Cabe ressaltar que os nativos que habitavam essas terras inicialmente, foram grupos sujeitos a dominação e subalternização de sua cultura quando foram inseridos no processo de colonização.

A aldeia de Araticu veio a obter o predicado de Vila com o nome de Oeiras em 1758, quando o ex-governador e Capitão-General da Província do Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, fez uma viagem à Barra do Rio Negro, passando em Araticu. Portanto, no final do século XVIII, em 20 de Janeiro de 1758, pessoalmente ele elevou Araticu a Vila de Oeiras e esta data é considerada a data de fundação do município. (Campus do Tocantins/Cametá-UFPA, 2017)

Tem-se os seguintes decretos acerca, das alterações de carácter topônimos: Oeiras para Araticu, alterado pelo decreto-lei estadual nº 4505, de 30-12-1943. Araticu para Oeiras do Pará, alterado pela lei estadual nº 3400, de 01-10-1965. (IBGE,2010)

A igreja católica, neste contexto teve um papel de destaque no povoamento da cidade, por meio da ação de catequizar os nativos e pela criação de aldeamentos, diante dessa ação principal desempenhada no passado, hoje a igreja matriz se localiza exatamente no centro da cidade, próxima ao rio, em frente à praça e é um símbolo importante da formação inicial do espaço da cidade.

Figura 3-Fotografia do Centro Histórico de Oeiras do Pará



Fonte: OEIRAS DO PARÁ HISTÓRIA E MEMÓRIA, acervo pessoal, publicado em 2016.

Ademais, a primeira forma de comercialização no município foi baseada no extrativismo vegetal, e atualmente é o principal meio de desenvolvimento econômico predominante no município.

As dinâmicas socioeconômicas atuais são responsáveis por diferentes usos no espaço e por modificações espaciais. Atualmente, de acordo com a análise dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2021, em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) é correspondente a 419.076,519 R\$, já o PIB *per capita* do município é correspondente a R\$ 12.629,63, enquanto em 2010 este valor era de R\$ 5.393,31, de acordo com as informações houve crescimento notável do mesmo. Dentre as atividades econômicas desempenhadas no município a Administração é a que se manifesta com maior valor bruto adicionado, em segundo lugar aparece a produção florestal, pesca e aquicultura, e em terceiro lugar, as atividades de agricultura e pós colheita, essas atividades são características das práticas dos povos ribeirinhos da Amazônia, já o setor da indústria aparece em última posição devido a mesma não ser acentuada nesta cidade

ribeirinha estudada, como mostra o gráfico 1, os setores do (PIB) com valores adicionados bruto.

Gráfico 1-Setores do Produto Interno Bruto - (PIB), 2021.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE, 2021). Organizado pela autora, 2023.

No que tange aos estabelecimentos agropecuários no município a área é de 38.288 hectares, com usos diversos entre áreas naturais, lavouras e sistemas agroflorestais, no que se refere ao plantio a mandioca e de pimenta do reino possui o maior valor de produção, sendo atribuído a mandioca R\$ 24.832,020 e a pimenta do reino R\$ 1.093,436 conforme IBGE (2017).

Quanto à pecuária, a criação de animais de pequenos e médio porte como galinhas, suínos e bovinos possuem os maiores efetivos do rebanho, sendo a espécie de galináceos 32.000 cabeças, os suínos, 380 cabeças, e bovinos com rebanho de 4.078 cabeças, em 2021.

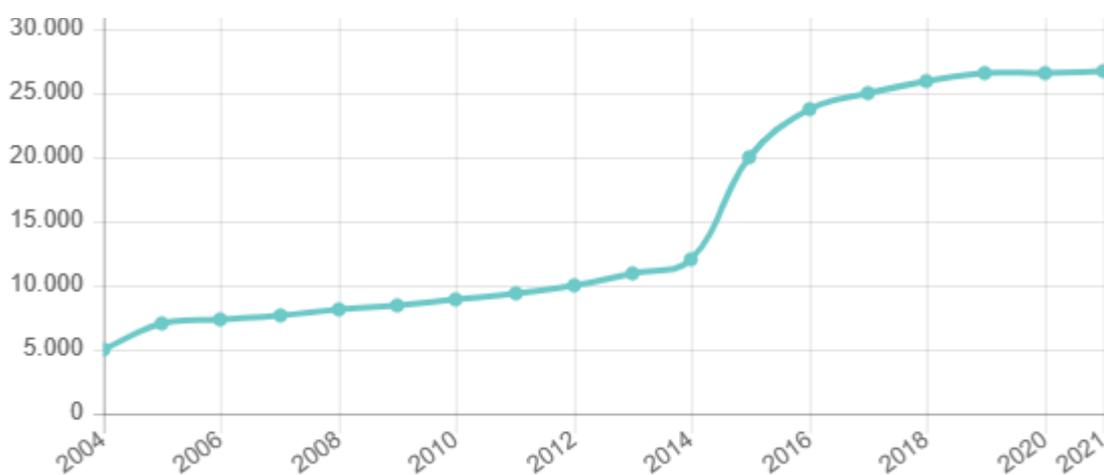
No tocante, à maior presença de estabelecimentos agropecuários é de espécie dos Galináceos (galinhas, galos, frangas, pintos) que é de 1.235 estabelecimentos, observados nos resultados definitivos do censo agropecuário do ano de 2017. Ainda é bastante significativo no município a presença da aquicultura do peixe tambaqui, destinada para alimentação própria e parte para a comercialização, a quantidade produzida no ano de 2022 é de 30.000 kg com valor de produção de R\$ 540,000 (IBGE, 2022).

Alicerçado no extrativismo vegetal, na extração de Açaí, Palmito, Madeira, Castanha do Pará, Buriti, Copaíba, com destaque para o açaí, fruto abundante no município, possui força significativa em sua economia visto que, atualmente o açaí é

exportado para Belém e beneficia grandes fábricas na capital, e é também o meio pelo qual as populações ribeirinhas buscam uma melhor qualidade de vida. (AMARO et al., 2016, p. 8).

Como base nos dados do IBGE de 2022, a produção de açaí também aumentou, apoiada no gráfico a seguir, a extração vegetal do fruto do açaí, possui 26.700 Toneladas de quantidade produzidas, com valor de produção de 109.470.00 R\$, no ano de 2021 e é a maior extração entre os demais frutos, de acordo com o gráfico 2.

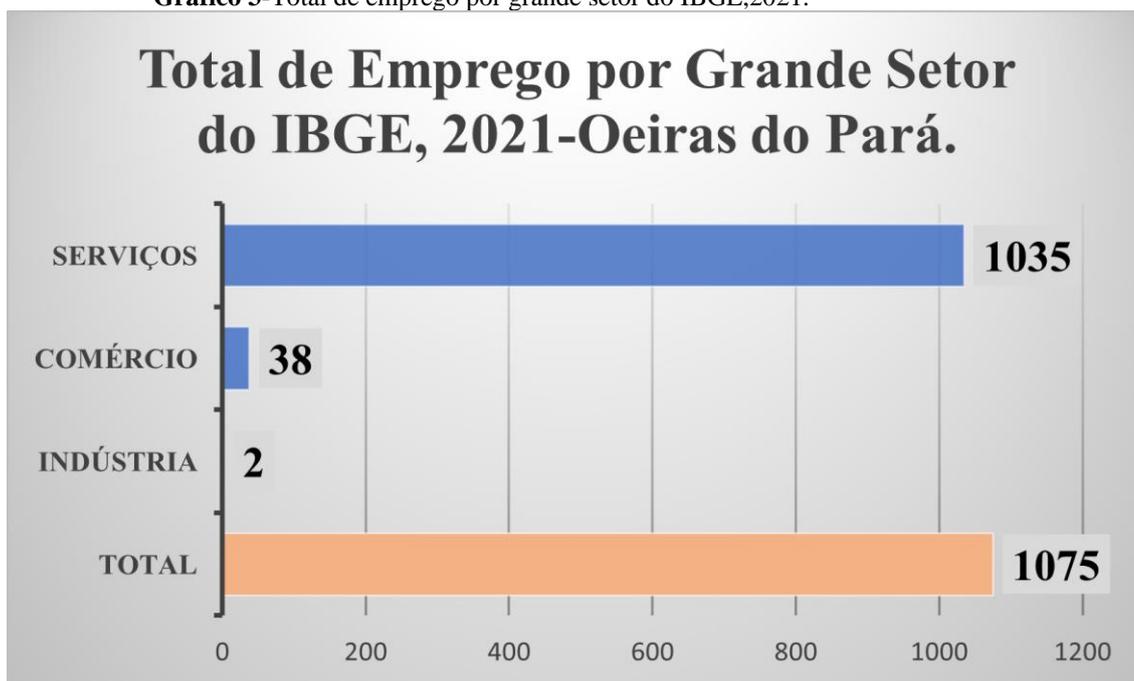
Gráfico 2-Série histórica da quantidade produzida do fruto do açaí no município de Oeiras do Pará. (Unidade t) 2004-2021.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE, 2022)

O setor da Administração Pública aparece na base de dados do PIB do município de 2021 utilizado para elaborar o gráfico 1, em primeiro lugar com maior valor de produção econômica do município, com uma maior influência sobre as dinâmicas socioeconômicas, por outro lado, o cenário das famílias que não possuem cargos como funcionários públicos, sobrevivem apenas com meio salário-mínimo, além de projetos governamentais como Bolsa Família, segundo dados do Ministério de desenvolvimento social (MDS), atualizados em maio de 2023, o número de cadastrados no programa bolsa família é de 8.885, como ainda, o IBGE divulgou no Censo de 2022, que 53.1% dos domicílios da população Oeirense, estão na condição de meio salário mínimo por pessoa, no seu rendimento mensal.

De acordo com os dados da RAIS, (2021) acerca do trabalho formal, são totalizados entre o grande setor do IBGE, serviços, comércio e indústria 1.075 empregos formais no município, dentre uma população de mais de 33 mil habitantes.

Gráfico 3-Total de emprego por grande setor do IBGE,2021.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2021.Organizado pela autora, 2023.

Contudo, é visível nesta dinâmica econômica o predomínio de produtos naturais advindos do rio, como os peixes, da floresta, como a madeira, da várzea, como o açaí, sendo, portanto, marcada por elementos que ressaltam a natureza e que perduram até os dias atuais, por meio da comercialização de alguns desses produtos no centro da cidade, e na circulação econômica dendrítica para a capital, que revela a permanência de heranças históricas e geográficas.

Ainda, a localização beira rio é de suma importância para organização territorial da cidade e para o início da sua expansão urbana, mas para além dele, atualmente tem-se o espaço intraurbano em constante transformação e adquirindo novos fragmentos em seu tecido urbano, sendo eles os demais bairros que integram a mesma, e é de suma importância para discussão presente nesta pesquisa. (TRINDADE JR; SILVA; AMARAL,2008, p. 28).

1.2 Sub-região do Baixo Tocantins, no estado do Pará

A sub-região do baixo Tocantins, a qual Oeiras do Pará localiza-se, encontra-se segundo Sakatauskas (2020, p.140),

O território do Baixo Tocantins encontra-se numa zona de fronteira na Amazônia brasileira, localizado entre a Amazônia Central e Amazônia Oriental, na região nordeste do Pará, integrado à Bacia do rio Tocantins. A região do Baixo Tocantins, que é a microrregião de Cametá, é organizada pelos rios Moju, Pará e o Tocantins.

Como já mencionado acima, o município de Oeiras do Pará faz parte de um contexto de formação territorial que não é recente, no contexto microrregional. Para Sakatauskas, (2020, p. 140) sobre o baixo Tocantins, “essa região se constituiu como uma das primeiras áreas de ocupação da colonização portuguesa, sendo um dos primeiros núcleos de povoamento da Amazônia e, além disso, trata-se de uma região bastante heterogênea”.

Essa região é diversa, porém serão abordadas algumas das suas particularidades socioespaciais que caracterizam o baixo Tocantins como uma sub-região, no contexto da Amazônia oriental.

Como conclusão e síntese, sobre as particularidades do baixo Tocantins como um subconjunto regional no contexto da região amazônica, Trindade Jr (2009) no diz que,

presença forte da natureza como recurso, via de circulação e representação simbólico - Cultural, padrão de ordenamento territorial de caráter dendrítico; condição de jusante ou de baixo curso fluvial como definidor de um processo histórico pioneiro na ocupação; modelo de urbanização tradicional, com paisagens urbanas tipicamente ribeirinhas; população com fortes raízes culturais e históricas relacionadas a vida local; coesão política e poucas perspectivas de fragmentação territorial (TRINDADE JR, 2009, p. 328)

Ao desmembrar essas particularidades, podemos entender nos estudos de Trindade Jr (2009) que desde o período da colonização algumas características físicas e populacionais desta região resistem até os dias atuais.

Segundo Trindade Jr (2009, p. 318), O rio Tocantins no período da colonização, foi definido como elemento estratégico na conquista desta região. Este rio, era um fator que ajudava assegurar a defesa do território e como perspectiva de poder econômico a partir dos produtos da floresta. O papel deste rio como via de circulação comercial era de crucial importância. É nesse contexto que se entende que o rio e floresta como elementos iniciais de identidade regional que se formava acerca do baixo Tocantins.

Em Trindade Jr (2009), a natureza nessa região perdurou em cada momento histórico, ou seja, a cada momento histórico até os dias atuais essa natureza se reafirma, dado que, a região do baixo Tocantins hoje, tem como seu papel principal uma região que é agrícola/ extrativista. Em outras palavras uma região que coleta e produz (plantações).

A técnica de produção nesta região é em moldes tradicionais e com pouca modernização. (TRINDADE JR, 2009)

São algumas das particularidades importantes dos municípios que compõe essa sub-região o padrão dendrítico de organização da rede urbana e a permanência da paisagem ribeirinha.

Já acerca do modelo de urbanização que acomete essas cidades, é a cidade tradicional, o modelo de urbanização tradicional é aquele presente em cidades ribeirinhas, essas são as cidades em que a população mantém forte ligações com o rio e com a floresta. Existem também outros modelos no que se refere a escala regional, dentre eles são “urbanização espontânea; urbanização dirigida; urbanização dos grandes projetos, e urbanização tradicional” Becker (1990, apud TRINDADE JR, 2009, p.324)

As cidades que integram a região do baixo Tocantins possuem uma baixa complexidade, esta pode ser explicada segundo Trindade Jr (2009, p. 323) “pelo papel polarizador que é exercício por Belém como cidade primaz para o conjunto de cidades localizadas no baixo curso do rio Tocantins” essas cidades possuem uma dependência direta com Belém, responsável pela escoação das riquezas dessa região.

Trindade Jr (2009), referente as particularidades da população do baixo Tocantins, trata-se de um contingente populacional com fortes raízes regionais, sendo uma população com maior enraizamento seja do ponto de vista cultural ou econômico.

Outras características dessa região é que maior parcela da população está concentrada na zona rural em relação aos núcleos urbanos.

Do total da área rural, mais de 50% da população encontram-se nas ilhas, distribuídas em diversas comunidades ribeirinhas que se reproduzem socialmente e economicamente da agrofloresta. BRASIL, (2009 apud SAKATAUSKAS, 2020, p. 141-142). “A densidade demográfica do território, com a média de 20,54 hab/km², mostra o baixo grau de urbanização, com a maioria da população habitando áreas rurais, o que revela o caráter eminentemente rural do Baixo Tocantins, pois ocupa duas dinâmicas distintas: terra firme e a região das ilhas ou áreas de várzeas. (REIS, 2015 apud SAKATAUSKAS, 2020, p. 141-142).

Sakatauskas (2020, p. 142) caracteriza esta região como: O Baixo Tocantins caracteriza-se como um território essencialmente rural e das águas. Essa sub-região é apenas atingida indiretamente pelas políticas territoriais desenvolvimentista. (Trindade Jr, 2009, p. 319), é indiretamente afetada pelas frentes de expansão econômica que se materializaram a partir de 1960 na Amazônia oriental, essa questão será mais explicada na secção 1.3 deste trabalho.

Atualmente, a partir de 2022, Oeiras do Pará, foi retirado da região de integração do Tocantins, e passou a integrar a região de integração (RI) do Marajó², segundo a divisão de regiões do estado do Pará.

1.3 Particularidades da urbanização brasileira

A urbanização é responsável pelo aumento populacional e territorial das cidades, e este crescimento intensificou-se durante o processo de expansão dos modos de produção capitalista.

Atualmente, a população presente na cidade é maior do que na zona rural, mas nem sempre foi assim, de acordo com os estudos sobre urbanização brasileira,

Até meados do século passado o Brasil era um país eminentemente rural [...] apenas em 1970 a população urbana pela primeira vez superou a população residente no campo [...] com passados 30 anos, a quase totalidade da população brasileira se tornou urbana[...]. (LIMONAD, 2018, p. 25).

No Brasil, a urbanização teve início a partir do processo de industrialização no século XX, o começo dessa industrialização está ligada ao enfraquecimento da economia colonial brasileira e o fortalecimento de uma economia de mercado, em que se deu por um longo período de transição e de processos de exportação de matéria prima e importação de produtos industrializados, e foi um dos principais fatores que impulsionaram deslocamentos da zona rural para zona urbana, a medida em que o Brasil modernizou-se.

Sob o desenvolvimento da urbanização, as cidades passaram por mudanças significativas que resultaram em diversas formas e processos socioespaciais contemporâneos.

Para compreender as mudanças ocorridas nas cidades nos últimos anos, também é preciso compreender a conjuntura política e econômica a qual estamos inseridos enquanto parte da realidade urbana Brasileira. Sposito (2012) destaca que o que levou a ocorrência da urbanização foram as ações em prol do desenvolvimento do capitalismo, que se desvela nas relações econômicas, sociais e políticas que estão presentes nos países “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos”.

Por consequência, o processo de urbanização resultou na diversidade de cidades que hoje existem, sobretudo nas suas diferentes espacialidades e dinâmicas econômicas, culturais e políticas, que dialeticamente também contribuiu para a estruturação do

² [Divisão do estado em 'Regiões de Integração' auxilia no planejamento de ações governamentais | Agência Pará \(agenciapara.com.br\)](http://www.agenciapara.com.br)

desenvolvimento do sistema capitalista, que é marcado pelo avanço da técnica e remodelação do espaço para se realizar suas produções de caráter hegemônico. Cabe destacar que o processo de urbanização não se manifesta com as mesmas características geográficas e econômicas em diferentes momentos da história.

A exemplo disso, a urbanização da Amazônia segundo Oliveira (1997, p. 1).

As taxas de crescimento da população urbana da Amazônia, (Região Norte) na última década foi superior à média nacional, todavia, o grau de urbanização é o menor do Brasil com 58,2%, entretanto este percentual está desigualmente distribuído, concentrando a maioria da população nas cidades capitais.

Ou seja, o crescimento populacional nesta realidade concreta, não foi acompanhado e articulado na mesma proporção ao crescimento territorial e ao aumento das suas funções urbanas.

No que se refere a urbanização de uma parte da Amazônia, Trindade Jr. e Malheiro (2009) em seus estudos discorrem sobre a nova lógica econômica vinda para a região a qual contribuiu para mudanças significativas nas cidades que foram alvo, e corroborou para o surgimento de novas cidades a partir das transformações socioespaciais ligada aos grandes projetos governamentais vindos para região na década de 1960.

As transformações ocorridas possuem particularidades socioespaciais que surgiram a partir da implantação do Programa Grande Carajás (PGC). Neste mesmo projeto são integrados outros programas, como a Usina Elétrica em Tucuruí (UHT) e Albras-Alunorte na cidade de Barcarena para o beneficiamento de alumínio, além da extração mineral na região de Carajás concedida a Companhia Vale do Rio Doce, grande parte localizado na cidade de Parauapebas/PA.

Estes programas compunham parte do Projeto de Desenvolvimento para a Amazônia I (PDA I), que tinha como objetivo integrar a Amazônia, fisicamente, economicamente e culturalmente ao centro sul do país. No PDA II³, havia no seu objetivo, a ideologia de um desenvolvimento via industrialização com investimento em transporte e energia. Por conseguinte, a implementação desses projetos foram acompanhados de uma grande infraestrutura, tal como a instalação de redes técnicas, rodovias, energia elétrica, e por consequência expandiram as redes de telecomunicações inseridos num grande contexto de relações capitalistas, que de fato, contribuíram para que houvesse grandes fluxos migratórios para a região amazônica, e como ainda resultou em altas taxas

³ Planos de Desenvolvimento da Amazônia (I e II).

de crescimento demográfico, e acarretou transformações no espaço urbano das cidades atingidas.

Ademais, noutra parte da Amazônia, principalmente em cidades consideradas mais antigas, como é o caso das cidades ribeirinhas, elas não foram alvo diretamente de políticas de desenvolvimento com atores do estado e agentes da capital. Mas receberam indiretamente, influências de tais infraestruturas devido a articulação local ao regional, conforme a inserção da região e do país às dinâmicas mundiais.

A materialidade da urbanização presente então nas cidades ribeirinhas, são mais bem compreendidas, por meio do desenvolvimento geográfico desigual⁴, devido a manifestação escassa de estruturas produtivas que são responsáveis pelas alterações espaciais, que resultam em estruturas modernas, que são elas, as formas e conteúdos econômicos referidos às infraestruturas, rodovias e indústrias.

De acordo com Oliveira e Schor (2008, p. 24)

[...] é necessária a superação de formas simplistas de interpretações e intervenções no e sobre o urbano na Amazônia, reconhecendo que estas práticas são engendradas a partir de condições históricas e geograficamente objetivas e estão mediadas pela contradição e conflito da sociedade.

Logo, nas cidades ribeirinhas os principais agentes produtores do espaço são os sujeitos locais, (índios, caboclos, pequenos agricultores, sem terras.) e os agentes do poder municipal, portanto, a sua interpretação deve partir da materialização da prática socioespacial desses sujeitos, a qual a realidade é cercada pela forte dimensão cultural, simbólica, e de sua força de trabalho, além da dimensão política e econômica.

Contudo, a cidade neste contexto é moldada pelas estruturas sociais e pode ser visível nas formas e conteúdos nele presentes, como por exemplo, unidades territoriais, bairros populares, espaços precários no que se refere às condições de urbanidade, moradia, infraestrutura e cidadania. Estes são problemas urbanos presentes em outras escalas brasileiras, mas é marcante na produção do espaço na realidade da cidade ribeirinha. O Índice de desenvolvimento Humano (IDH) do município de Oeiras, na última atualização do IBGE, (2010) é de 0,507, sendo considerado um índice baixo.

Deste modo, levar em consideração as particularidades da escala local são fundamentais para compreender a diversidade de espaços, e os processos socioespaciais que nele acontecem, aliada às condições históricas da sua construção, pelas diferentes práticas dos agentes sociais que as constroem, transformando-o e expandindo os

⁴ Teoria do Desenvolvimento Geográfico Desigual – de David Harvey (1996)

diferentes fragmentos urbanos, que são permeados por contradições e conflitos, devido a incorporação do local à lógica socioeconômica dos meios de produção articulados ao poder político. Em síntese, permitem as análises que priorizem e não ocultem a essência das demais coletividades que também fazem parte deste mundo globalizado.

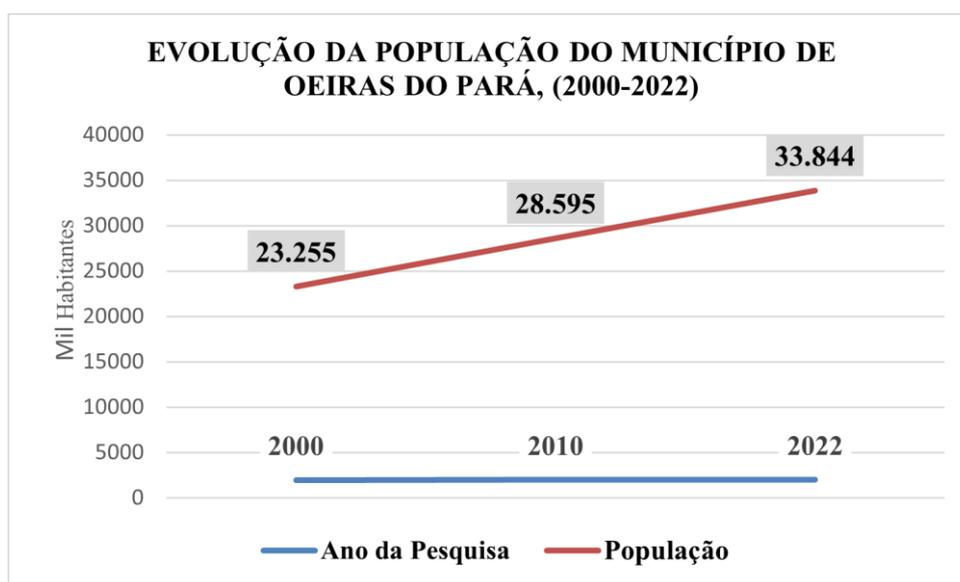
1.3.1 Constituição do bairro Nova Oeiras: agentes e processos produtores do espaço urbano.

As mudanças que ocorreram em Oeiras do Pará, no período de início de formação do Bairro Nova Oeiras, desde essa pesquisa de 2010 até os dias atuais, foram mudanças que transformaram de forma significativa o âmbito econômico e social, assim apontou IBGE (2022) com o resultado do PIB dos municípios, dentre eles o de Oeiras, revelou aumento. O açaí no município também teve aumento na produção de forma expressiva principalmente nos anos entre 2014 e 2016.

De acordo Sakatauskas (2020, p.125), acerca do crescimento populacional em área urbana de pequenas cidades da Amazônia, no que se refere a 3 municípios da região do baixo Tocantins, entre eles Oeiras do Pará, ela toca na questão da segregação, objeto do nosso estudo, em que diz, “Esse crescimento urbano das cidades traz consigo a ocupação desigual do solo urbano e mecanismos de segregação à população local, que busca nos assentamentos precários meios de garantir a necessidade objetiva de morar”.

Entre 2010 e 2022, a sua população aumentou em 5.249 habitantes, de acordo com o gráfico a seguir.

Gráfico 4-Evolução da População do Município de Oeiras do Pará (2000 - 2022)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022). Organizado pela autora, (2023).

Este crescimento populacional teve sua ocorrência simultaneamente com a ocorrência de processos que modelam e remodelam o espaço da cidade.

Acerca do conceito de espaço, dentre as várias concepções que ele pode agregar, o conceito adotado aqui, é pela ótica do materialismo histórico e dialético, o espaço é interpretado como “o espaço como lócus da reprodução das relações sociais de produção” (CORRÊA, 2000, p.25). A análise dessas relações sociais, podem ser compreendidas em diferentes escalas, que na linha deste referido estudo se refere a escala da cidade reduzindo-se mais ao seu respectivo bairro.

A cidade, independente dos quantitativos populacionais e territoriais, pode ser considerada como a expressão concreta dos processos sociais na forma do ambiente físico construído sobre o espaço geográfico, Afirma Harvey (apud CORRÊA, 1989, p.121), e intrínseco a cidade, o espaço urbano capitalista é produto social, resultado de ações acumuladas ao longo do tempo, por agentes concretos, suas ações emanam da dinâmica de acumulação do capital e das necessidades de transformação das relações de produção, e dos conflitos que delas emergem. (CORRÊA, 1989, p. 11). Conforme o autor, “a complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização social, que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano [...]” (CORRÊA, 1989, p. 11).

Considerando o bairro como um fragmento do espaço urbano que integra a cidade, esta análise recairá sobre o bairro de Nova Oeiras.

A sua constituição é recente em comparação com bairros mais antigos, dentro do perímetro urbano da cidade de Oeiras do Pará, o seu surgimento se deu a partir de 2010, em 2024 ele completará 14 anos.

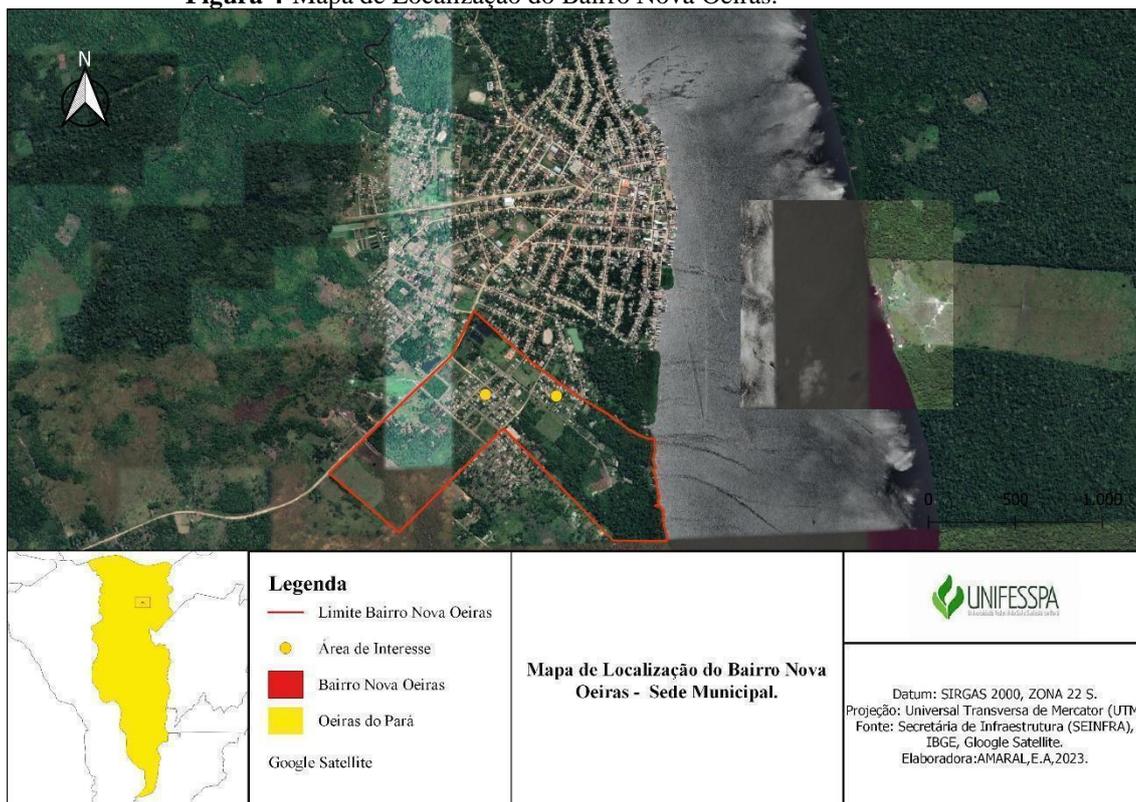
A sua localização está disposta na zona de expansão da cidade, e seus limites fazem divisa com áreas em que a propriedade é de carácter privado. O mesmo possui uma área⁵ de aproximadamente cerca de 1,137 km².

De acordo com Sakatauskas (2020) a zona de expansão de Oeiras é formada de bairros periféricos, “O município possui uma vasta área destinada a expansão urbana a qual é constituída de bairros periféricos” (SAKATAUSKAS, 2020).

A seguir o mapa, em que é identificado os limites do bairro, nesta representação é possível visualizar a ocupação humana presente nas construções e o traçado do arruamento.

⁵ Cálculo da área foi processado no software Qgis.

Figura 4-Mapa de Localização do Bairro Nova Oeiras.



Fonte: (SEINFRA-OEIRAS DO PARÁ, jun, 2023). IBGE (2019). Elaborado por AMARAL,E.A, 2023.

Contudo, o bairro como um novo componente na cidade, este teve seu início com as primeiras famílias instaladas no bairro há 20 anos, as quais realizavam o plantio de roça em um lote doado pelo Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR). Na pesquisa de campo realizada, os moradores antigos citaram a questão de doações de terras entre os primeiros moradores do bairro, doações ligadas a associações e a figuras políticas, porém somente a partir de 2010 este bairro passou a ganhar notoriedade acerca do seu adensamento populacional com as dinâmicas migratórias.

O adensamento populacional no bairro deu-se a partir de um processo de migração intraurbana, em que fluxos de pessoas movimentaram-se partindo de outros bairros da cidade, principalmente do bairro Marituba que faz divisa com a Nova Oeiras.

Os moradores ao chegarem na área que hoje se localiza o bairro, apropriam-se dos terrenos denominados “vazios” e se fixaram, tal qual, abriram ruas mediante o matagal que existia no local. A primeira ação dos moradores foi a articulação para delimitação dos próprios lotes e posteriormente, levantaram seus intitulados “barracos”, ou seja, abrigos de formas precárias advindo da autoconstrução.

Outra forma de aquisição de terrenos nessa área foi por meio de compras e vendas de lotes considerados baratos, nos valores que variam entre 500 e 2000 reais, até com parcelamentos, vendidos por pessoas que ocuparam a área inicialmente, demarcaram seu lote de forma independente.

Os terrenos baratos são considerados acessíveis quanto ao baixo poder de consumo de uma parcela da população, que encontraram nessas circunstâncias a possibilidade para construir a casa própria. O principal motivo para a compra dos lotes foi com a finalidade de solucionar os problemas referente à falta de moradia, isto nos faz perceber que há demandas por habitações no município.

Em suma, este bairro se estruturou espontaneamente, conforme descrevem Trindade Jr. et al., (2008, p. 37). O padrão de estruturação urbana espontâneo é “construído de acordo com as necessidades e os interesses de apropriação do espaço pelos diferentes agentes que produzem a cidade”.

Para, Malheiro e Trindade (2009, p. 77) um bairro se define como uma forma de apropriação do espaço. Para Corrêa (1989, p.30) declara que “A produção desses espaços é antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência”.

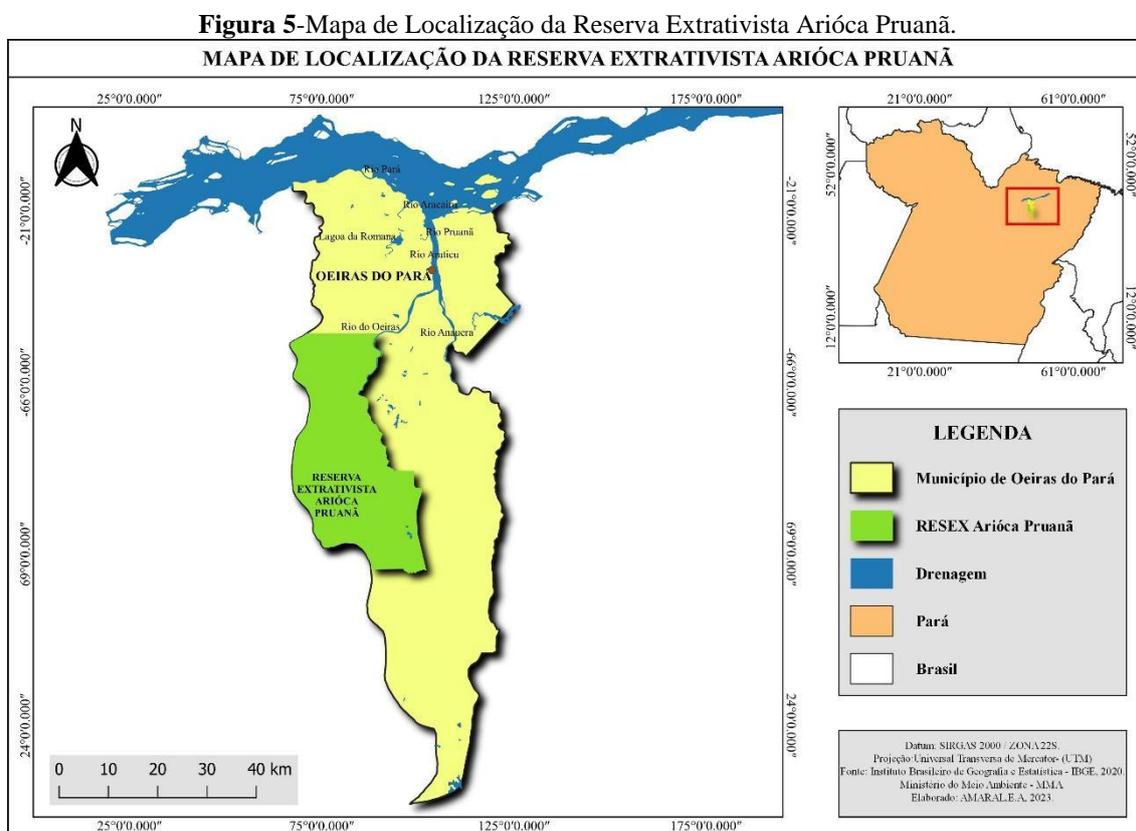
De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a Nova Oeiras possui 244 domicílios particulares.

Tabela 1-Total de espécie – Bairro Nova Oeiras

Espécie de endereço	Quantidade
1. Domicílio particular	244
2. Domicílio coletivo	1
3. Estabelecimento agropecuário	4
4. Estabelecimento de ensino	3
5. Estabelecimento de saúde	0
6. Estabelecimento de outras finalidades	6
7. Edificação em construção	61
8. Estabelecimento religioso	3
Total	322

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2022)., Organizado pela autora,2024.

A maior parte dos moradores são naturais do município, tem sua origem na zona rural, vindos de várias localidades, mas principalmente da reserva extrativista (RESEX) Arióca Pruanã⁶, de acordo com o membro da comunidade católica⁷ localizada no bairro.



Fonte: IBGE (2021), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Elaborado por AMARAL, E.A., (2023).

O êxodo rural no município de Oeiras do Pará, ocorre pela busca dos serviços urbanos que a municipalidade exerce na cidade e, de melhores oportunidades e condições de vida, sendo diferentes fatores que os levaram para a cidade, entre eles; a busca por emprego, escola para seus filhos, serviços de saúde, visando outra realidade, uma vez que, esses sujeitos deixaram a zona rural, na qual as condições de vida e ações estão ligadas principalmente com a dinâmica da natureza.

Sendo, portanto, este bairro fruto de práticas sociais no espaço da cidade, em que tais práticas são realizadas consideravelmente por classes sociais semelhantes, no que diz respeito à identidade e cultura. Os agentes produtores do bairro, são aqui identificados como: ribeirinhos, pequenos agricultores, extrativistas e sem terras, a cultura destacada

⁶ Mapa da Figura 4.

⁷ CC São Benedito- Nova Oeiras. Informação verbal obtida através de entrevista realizada com Osvaldo Trindade Rodrigues, em 02 de Agosto de 2023.

aqui, concerne aos modos de vida que vivenciavam os moradores antes de vir para a zona urbana, esses modos se referem às comunidades ribeirinhas localizadas na zona rural, nessas comunidades o rio condiciona o dinamismo econômico e cultural.

No que se refere a fonte de renda das famílias, é forte a presença de um perfil socioeconômico relacionado com a baixa renda, sendo eles, beneficiários do Bolsa Família, agricultores que conseguem cultivar em seus terrenos, assim fazem, nem que seja com a plantação de uma horta para ajudar nas despesas da casa, outros fazem pequenas vendas, como exemplo, a venda de “chopp⁸”, mulheres que produzem artesanatos⁹ e alegam não terem apoio financeiro e nem espaço para comercialização vindo da gestão municipal.

Os meios de renda, revelam meios de sobrevivência através do trabalho informal, Conforme Roma (2008) essa ampliação do setor informal e da precarização do trabalho evidenciam diferenças sociais e divisão social do espaço.

De acordo, com Corrêa (1989, p. 29), “na sociedade de classes verificam-se diferenças sociais equivalente ao acesso de bens e serviços produzidos socialmente”. Sendo, portanto, a habitação um dos bens em que o acesso é seletivo, pois sabe-se que na zona urbana, para obter-se um imóvel é necessário pagar um preço, este preço insere-se nos valores que são regidos por mercado.

O acesso a um terreno sem imóvel construído também é restrito, visto que na cidade capitalista a terra passou por um processo de mercantilização. Enquanto mercadoria, os diferentes grupos sociais que a compõem não têm condições de pagar por estes bens, devido às raízes econômicas e culturais.

Ainda, o status socioeconômico das famílias em desemprego é predominante no bairro em relação ao trabalho formal, são fatores que impossibilitam as mesmas de obterem moradia em áreas que já possuem os serviços básicos, como as áreas que pertencem ao entorno do centro da cidade, na qual os preços são altos devido a valorização que provém da especulação imobiliária, assim como, a localização, qualidade, conforto e segurança que tais áreas asseguram na sua organização, que são proporcionadas pelo crescimento da renovação e revitalização urbana.

O processo de surgimento e constituição do bairro, descrito até aqui, revela as causas que direcionaram o fluxo de pessoas para essas áreas da zona de expansão da

⁸ Chopp de frutas congelado.

⁹ Informação obtida em trabalho de campo, 2023.

cidade e sinaliza as estratégias de sobrevivência. Os sujeitos encontraram na aptidão das terras públicas, que estavam desvalorizadas e sem precedência para receber os bens e serviços comuns a todos, um meio para realizar ações de forma independente, desde a ocupação até a instalação de suas moradias de forma improvisada e precária, sendo, portanto, condicionados a ocuparem tais áreas devido às características socioeconômicas, culturais e políticas dessa parcela da população.

Esse tipo de ocupação, e as problemáticas que as acompanham, são bastante recorrentes em cidades pequenas, de acordo com estudos de Orlando Júnior (2010, p. 140) “[...] Invasões frequentes de áreas públicas ou impróprias para urbanização e proliferação de loteamentos clandestinos, cada vez mais presentes no processo de produção espacial em cidades de pequeno porte”.

Atualmente, ao se constituírem os moradores ainda não alcançaram os direitos sociais comuns a todos os cidadãos, delineando -se cada vez mais às irregularidades que se manifestam no bairro, juntamente com as contradições presentes no modo de produção capitalista que vigora e viabiliza o desenvolvimento desigual do espaço. É certo que, um bairro do ponto de vista geográfico, é produto de relações sociais que são marcadas em grande parte por conflitos sociais de diferentes interesses entre os diversos agentes produtores, que emergem das contradições a qual a sociedade é dependente.

Em primeira análise, a escala da cidade é uma das principais em que se pode observar o desencadeamento de processos, que são resultado da ação dos agentes produtores do espaço. Entre tais processos, está contido o processo de segregação socioespacial, o qual será abordado no desenvolvimento deste trabalho. Esse processo é produto das relações que os mantém, e é hospedeiro na estruturação das cidades contemporâneas.

1.3.2 Conceito de segregação socioespacial e a cidade segmentada.

De acordo com Vasconcelos (2013), a segregação, quando teve seu início de discussão na academia, por sociólogos na escola de Chicago nos Estados Unidos, o sentido original de aplicação desta definição era empregada para compreender as diferenças de áreas na cidade ocasionada por cercamento, imposição às minorias, ou seja o isolamento forçado de determinada parcela da população, raciais ou étnicas, dentre outras, a elite tinha interesse em manter áreas segregadas, quando a sociedade marchava contra os valores de uma sociedade Americana. Esse tipo de segregação legalizada foi

extinta a partir de 1964, porém a segregação perpetua até os dias de hoje, por razões de baixa escolaridade, criminalidade, instabilidade familiar, entre outras.

Vasconcelos (2013) relata que, com o passar dos anos, este conceito foi aplicado para outras realidades, no caso brasileiro, ainda que a segregação não seja legalizada, contudo existe um conjunto de forças dominantes que conjuntamente com instrumentalização do estado viabilizam a imposição e diferenças socioespaciais na cidade.

O processo de segregação, portanto, segundo Sposito (2013, p. 64) é um conceito que possui uma multidimensionalidade e ela sugere que seja destacado a partir de que ótica o conceito será aplicado.

Logo, neste trabalho o conceito adotado é o de segregação socioespacial, alicerçado nos conhecimentos teóricos que reconhecem o processo não apenas como socioeconômico devido à perspectiva social, também como uma condição espacial, pelo motivo da ação social se materializar no espaço geográfico, e de acordo com a autora Sposito (2013), esta terminologia segregação socioespacial, agrega nela os dois adjetivos que são as duas dimensões mais importantes no estudo desta definição.

Para autora, uma das formas adequadas para aplicar o conceito de segregação é:

quando as formas de diferenciação levam à separação espacial radical e implicam rompimento, sempre relativo entre a parte segregada e conjunto do espaço urbano, dificultando relações e articulações que movem a vida urbana. (SPOSITO, 2013, p. 65).

Essa linha de raciocínio da autora, vai de encontro com os conhecimentos empíricos que foram utilizados para determinar a área de estudo proposta aqui, a qual foi notado no bairro, em relação à totalidade que ele se insere, que o mesmo representa formas radicais de diferenças em relação à totalidade da cidade, sendo ele, reconhecido por seus cidadãos como o local mais desigual e de muita pobreza dentro da zona urbana, mesmo que, outras localidades também estejam crescendo e apresentem desigualdades no perímetro urbano da cidade, é no bairro Nova Oeiras que essas condições se apresentam de maneira mais expressiva e acentuada.

Conforme Corrêa (1989, p. 59), em seus estudos acerca da produção do espaço urbano, ao analisar processos e formas espaciais vinculados sobretudo à existência e reprodução dos diferentes grupos sociais, dentre esses processos ele analisa o processo que ele vem a chamar de segregação residencial. Portanto, apoiado em Castells, ele chega na seguinte delimitação para segregação, a qual ele define como:

A segregação residencial é, em realidade, um processo que origina a tendência a uma organização espacial em áreas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade entre elas. [...] é um produto da existência de classes sociais, sendo sua espacialização no espaço urbano. (Corrêa, 1989, p. 60.)

Em síntese o autor argumenta que:

a segregação residencial pode ser vista como um meio de reprodução social, nesse sentido o espaço age como elemento condicionador sobre a sociedade. [...] A segregação residencial implica necessariamente na separação espacial das diferentes classes sociais fragmentadas. Essa separação origina padrões espaciais, ou seja, estão dispostas espacialmente segundo certa lógica, e não de forma aleatória (Corrêa, 1989, p. 65-66).

Ainda, para outros autores a segregação espacial e as suas diferentes formas é um dos mais importantes processos do espaço urbano (VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI, 2013, p. 9). A exemplo disso, áreas destituídas de escolas, hospitais, limpeza e segurança estão em diferentes graus ligados a segregação, exibindo-se também diferentes espacialidades.

De acordo com Vasconcelos et al.(2013, p. 9) :

Isso possibilita ao geógrafo um amplo campo de investigação, abordando a segregação em suas múltiplas conexões ademais existem uma gama complexa de agentes que produzem o processo de segregação espacial, que podem ser grupos sociais excluídos, o estado, os donos de meios de produção e proprietários fundiários e imobiliários, as práticas destes agentes ainda podem apresentar-se de forma combinada como políticas públicas, acumulação do capital ou estratégias de sobrevivência.

Os autores destacam, que o tema da segregação está longe ser esgotado, uma vez que ainda tem muita coisa do passado e do presente que precisam ser investigadas, e também levar-se em consideração as especificidades das diferentes cidades a serem estudadas, a partir disto eles fazem apontamentos para investigações futuras que ajudam a nortear futuras pesquisas e inquietações.

Retornando para Sposito (2013, p. 66) em seus estudos, ressalta que:

Embora a segregação seja espacial, a sua ocorrência não é intrínseca às formas espaciais, ou explicadas por elas, muito ao contrário, como todo processo ela tem forte relação com as ações que as constituem e a colocam em marcha [...]

Este trecho é uma passagem relevante para esclarecer a importância de conhecermos como se deu o processo de constituição do bairro, os seus agentes e ações que os formaram e geraram consigo o processo de segregação, ou seja, antes de reconhecermos de fato que uma área manifesta o processo de segregação, é necessário conhecer o que antecedeu isso, as ações que levaram a ocorrência do processo, durante essa investigação deve-se considerar a perspectiva espaço-temporal a qual se passa a vida

urbana para compreender as razões que levaram a espacialidade do processo, eis aqui a importância deste capítulo para o trabalho como um todo.

Ademais, para compreender as diferenças do objeto de estudo no contexto da cidade, é necessário partir da compreensão histórica e geográfica da produção da cidade, considerando que, o processo de urbanização está cada vez mais intenso, e é marcado por relações capitalista e conseqüentemente de contradições, visto que os agentes ao migrarem, em busca de integrar a cidade, a fim de fazer parte das formas e funções sociais fruto da dinâmica do capitalismo, que se concretizam nas atividades econômicas da cidade, e desvela o percurso da urbanização que intensifica as desigualdades socioespaciais.

No âmbito da organização socioespacial da cidade, é presente descontinuidades no seu desenvolvimento, dando-se de forma desigual, e os processos espaciais são responsáveis imediatos pela visualização desta organização espacial desigual, de acordo com Corrêa (1989, p. 36).

Esta afirmação, em relação às descontinuidades no espaço urbano, isto é para as cidades ribeirinhas da Amazônia uma grande ferramenta analítica, uma vez que, a presença dessas descontinuidades configura grandes extensões de áreas, na medida que, as maiores taxas de urbanização encontram-se nessas condições espaciais desiguais e precárias em relação às cidades que predominam na sua organização as recentes tendências de urbanização. Tais desigualdades entre áreas são aprofundadas por lógicas contemporâneas de produção do espaço urbano e da sua reprodução, sendo a segregação um produto dessas lógicas.

Para captar as especificidades e os contornos que se estende à segregação socioespacial na realidade deste estudo, é preciso perceber as particularidades da organização da cidade que ele transcorre e se contrapõe. No entanto, nesse estudo, a segregação socioespacial que acomete o bairro Nova Oeiras, pode ser percebida mais claramente em contraste com o centro histórico e tradicional da cidade. Essa diferenciação está nos arranjos espaciais que são resultado de diferentes momentos históricos do processo de produção do espaço urbano e das transformações associadas à globalização.

Neste sentido, cabe ressaltar as singularidades que a cidade de Oeiras do Pará carrega consigo no decorrer da sua formação socioespacial, o qual nos permite interpretar como se deu a construção do bairro centro, o qual concluiu o seu processo de consolidação devido às transformações decorrentes do desenvolvimento urbano.

Dando início à essa interpretação, Oeiras é uma cidade monocêntrica, ou seja, possui um único centro, e a cidade estruturou-se a partir deste. O centro é considerado o primeiro bairro da cidade, como dito, anteriormente, a cidade retratada aqui é uma cidade entre as quais, a sua classificação é dada como “centro local”, referindo-se a qualitativamente as suas funções urbanas como “simples” e “dependente” de serviços mais especializados de outras localidades da rede urbana que possui funções urbanas mais complexas.

Vinculado a isso, nota-se no decorrer da pesquisa que a configuração espacial da cidade, até este tempo, predomina o modelo centro - periferia, padrão este que foi concebido no início do século XX, contemporaneamente no século XXI em outras realidades brasileira em que a urbanização se complexificou, passou-se a questionar este modelo dado às novas tendências de multicentralidades e da ocorrência de policentros. Essas novas centralidades versam sobre equipamentos de grande porte, como os shopping centers, universidades, centros comerciais, grandes empreendimentos como rodovias estaduais.

Pode-se aferir que em Oeiras este modelo centro-periferia permanece, dado que, Oeiras ainda vivencia um modelo de urbanização tradicional no contexto amazônico, nesse modelo o traçado urbanístico, localização, dentre outros elementos do período da conquista do território amazônico são os que permanecem em contraposição as frente as expansões econômicas recentes que se insere na Amazônia pós-1960, essas relações modernas capitalistas não demarcaram de forma profunda novas espacialidades permanecendo sobre elas as heranças coloniais. (TRINDADE, JÚNIOR et al. 2008).

O centro principal da cidade exerce todas as condições de centralidade e desempenha um papel fundamental nos fluxos de pessoas, ele dispõe de áreas portuárias que são os portos beira rio que atracam os barcos de cargas e de passageiros, de igual modo, são margeados por trapiches, que são pequeno atracadouro feitos de madeira, para embarcações de pequeno porte, e a feira que movimenta os serviços e fluxos, enfatizamos que essas duas funções portos/feira, são as mais atrativas quanto ao processo de centralidade.

Figura 6- Feira



Fonte: Fabiane Carvalho, Agosto, 2023.

6



Fonte: Fabiane Carvalho, Agosto, 2023.

Figura 7- Porto



Fonte: Roma News, Outubro, 2022.



Fonte: Fabiane Carvalho, Agosto, 2023.

Nele também estão localizadas edificações do poder legislativo local, igrejas, variedades de lojas, mercado municipal, residências, ou seja, concentram atividades comerciais e de serviços.

Partindo disso, o centro da cidade apresenta em seu espaço características mais modernas de reprodução do capitalismo, ainda que de forma lenta e tímida, nesta cidade, é perceptível por meio da ciência e da técnica informacional, a qual permite que os seus cidadãos estejam conectados com o resto do mundo, em que as informações chegam até aqui com rapidez.

Essas novas características modernas foram possíveis por meio da propagação da energia elétrica, com intuito de atender as necessidades básicas do núcleo urbano, partindo disso foi construído o sistema técnico independente.

No caso da Amazônia, a distribuição de energia elétrica foi realizada através

de termelétricas movidas a óleo diesel até a década de 70. [...] Até meados da década de 70, a estrutura de abastecimento de energia elétrica do Pará apoiava-se nas usinas termelétricas. (TAVARES, 2007, p. 76-80)

Até os dias de hoje é esse sistema isolado que prevalece em Oeiras do Pará, o chamado gerador movido a Diesel. Mesmo com a proximidade geográfica com a Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHT), já que o município de Oeiras do Pará faz parte da região de integração desta barragem, e está entre os 9 municípios da jusante da mesma, porém não é abastecida com a energia da usina. Apoiada em Santos e Silveira (2001), as usinas hidrelétricas são um grande sistema técnico incapaz de atender as necessidades regionais, pois estes são preparados para cumprir a função ao qual foram planejados, essa função segue uma lógica setorial ao qual impõe-se o uso prioritário, o caso da hidrelétrica de Tucuruí foi exatamente esse, fornecer energia abundante e barata para grandes fábricas de alumínio do Pará e do Maranhão.

Diante disso, a geração de energia elétrica que abastece a cidade provém de usinas termelétricas (UTE) ¹⁰ movidas a óleo diesel. A energia apresenta bastante instabilidade, oscila com frequência, mas apesar disso, essa condição técnica viabilizou positivamente acesso às informações, assim como contribuiu para o movimento de expansão da cidade e para a consolidação da área central.

Esses avanços técnicos, contribuíram para uma maior valorização do centro, pela sociedade, devido a infraestrutura completa que foi possibilitada e está expressa na pavimentação, iluminação pública, coleta seletiva de lixo, abastecimento de água, no funcionamento de instituições de ensino e de saúde com todos os serviços administrativos indispensáveis para o seu funcionamento básico, conjunto com todos os demais serviços básicos que a municipalidade construiu, no momento que passou a adequar-se às transformações sociais, na esfera política e econômica, atraindo para si valorização política, visto que, o centro é um espaço que mais recebe investimentos do poder público municipal no que tange às políticas urbanas modernas.

¹⁰ A edificação do gerador era chamada de GUASCOR, atualmente ela possui uma placa de obras/serviço do Governo Federal descrita de “Energy Assets do Brasil LTDA”

Figura 8-E.M.E.F Profª Terezinha De Moraes Gueiros



Fonte: AMARAL, E.A. 22 de Outubro, 2023.

Figura 9-Unidade Básica de Saúde



Fonte: AMARAL, E.A., 22 de Outubro, 2023.

Figura 10-Banpará

Fonte: AMARAL, E.A. 22 de Outubro, 2023.

Essas três instituições estão localizadas na mesma rua, em um curto trecho entre elas, na rua Magalhães Barata, bairro Centro. A Unidade Básica de Saúde (UBS) (Figura 09) neste momento está fechada passando por reforma interna da sua estrutura, os atendimentos de consulta foram transferidos para unidades de outros bairros e enquanto os acompanhamentos de grávidas, hipertensos e vacinas, estão funcionando temporariamente em uma UBS fluvial na frente da cidade. A agência moderna do Banpará (Figura 10) presta serviços bancários no município foi inaugurado no final do ano de 2018.

As políticas urbanas modernas, são marcadas pelo melhoramento da infraestrutura e serviços, pelo embelezamento das áreas centrais, assim como a inserção de formas sofisticadas, sobre estes cenários é importante explicitar que o modelo de centro de

Oeiras, possui formas modernas, mas não são “sofisticadas” como ocorre em outras tipologias de cidades brasileiras.

Essa lógica de produção do espaço urbano, atualmente realiza-se com peculiaridades relativas às sucessivas revitalizações para áreas centrais, para o melhoramento de áreas e inserção de arranjos espaciais mais modernos, as quais são dados prioridades para interesses em prol do capital, enquanto interesses de cunho social são deixados para segundo plano, demorando anos para que alguma política seja implementada nessas parcelas de áreas, que estão a mercê por distribuição dos meios de consumo coletivo de forma igualitária e não de forma concentrada. (SPOSITO, 2013, p. 68). Esses bens, chamados de coletivos, se referem a bens comuns a todos os grupos sociais dos quais ninguém deveria ser excluído, porém na prática não ocorre.

É diante o exposto, que a segregação socioespacial contemporaneamente, tem acentuando-se em virtude da lógica de produção capitalista do espaço, essas forças/lógicas de acumulação capitalista que impõe-se sobre a produção social do espaço e mantêm relações sociais diferenciadas, essas relações apontam os fundamentos no qual o processo está imerso.

Logo, o processo de segregação para Corrêa (1989, p. 37) “origina então as formas espaciais próprias de peculiaridade do seu processo, essas formas são as áreas sociais, elas são responsáveis pela organização desigual e mutável da cidade capitalista”.

O “mutável” aqui, se refere a dinamicidade da área social para receber novos agentes e novos processos que possam remodelá-la, a exemplo disso, pode-se considerar a intervenção de agentes do poder municipal através de um planejamento para implementação de políticas públicas no bairro Nova Oeiras, porém são mudanças que ocorrem lentamente e gradual, de acordo com interesses dos diversos agentes do espaço urbano.

Por exemplo, o aspecto da segregação socioespacial manifesta-se nas formas espaciais vigentes nessas áreas sociais ao entorno do centro, e são visíveis por meio da baixa ou nula presença de infraestrutura, dos equipamentos urbanos públicos e de obras da prefeitura nessas áreas, como também o acabamento das casas.

Sabe-se que, nas cidades pequenas as distâncias geográficas entre as partes da cidade em relação ao seu centro são curtas, para o caso da cidade em análise, a localização da zona de expansão em relação ao centro da cidade possui uma distância pequena, porém a segmentação entre essas distâncias são grandes com diferenciações socioespaciais e desigualdades fortes e acentuadas.

No próximo tópico será realizada a caracterização do bairro e dos aspectos espaciais deste processo socioespacial, nele essas morfologias serão descritas de forma mais densa.

CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO NOVA OEIRAS E SEU PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Com intuito de conhecer com mais profundidade a respeito do recorte espacial desta pesquisa, buscamos entender o *status quo* que perpassa as suas questões referentes a regularização fundiária, e em seguida realizar a caracterização geral deste bairro.

Inicialmente, acerca da regularização fundiária, documentação e reconhecimento do poder municipal em relação ao bairro, foi realizada entrevista. A entrevista enquanto uma técnica da pesquisa científica, tem como uma das suas definições ser um processo de interação social, com o objetivo de obter informações sobre o comportamento e a consciência dos sujeitos entrevistados ou objeto a ser investigado. (COLOGNESE e MELO, 1998)

A entrevista realizada na Secretaria de Infraestrutura e Obras (SEINFRA), para obter informações sobre o recorte espacial da pesquisa, deu-se da seguinte forma: nela fomos direcionados para o Departamento de Terras que possui o seu funcionamento nesta Secretaria, este Departamento é responsável por realizar a regularização fundiária urbana.

Segundo o funcionário do Departamento de Terras, o bairro é reconhecido pela prefeitura como um de (oito) 8 bairros que compõem a cidade, e que este bairro já iniciou o processo de regularização com a concessão dos títulos do terreno aos moradores.

No departamento de terras é realizada a titularização aos moradores, com frequência os moradores estão procurando o departamento para expedir o documento, [...] A titularização já ocorre desde governos anteriores. (Representante do Departamento de Terras, 24 de outubro de 2023.)

Ainda, acerca dos questionamentos levantados junto ao departamento, foram respondidas as seguintes perguntas: O Bairro Nova Oeiras possui serviços e equipamentos públicos de infraestrutura realizados pela prefeitura?

São realizados no bairro serviços de coleta seletiva de lixo e limpeza urbana, enquanto aos equipamentos públicos existe uma creche. (Representante do Departamento de Terras, 24 de outubro de 2023.)

Existe Propostas de Projetos / Programas A Serem Implementados No Bairro?

O que eu sei que vai ser construído lá na cidade nova e Nova Oeiras é o abastecimento de água, e área da equatorial, tem esses dois projetos, e uma área que foi destinada para fazer uma praça lá também. [...] o terreno para a pracinha já foi escolhido, enquanto a área da equatorial já foi aprovada em lei. (Representante do Departamento de Terras, 24 de outubro de 2023.)

De acordo com o *feedback* da entrevista, foi possível notar que as regularizações fundiárias já ocorrem há bastante tempo, desde governos antecedentes, também foi notório que em relação aos projetos e programas, são recentes as tentativas de respostas para os problemas do bairro Nova Oeiras. Somente agora está ocorrendo o fortalecimento de leis para construir os equipamentos urbanos de infraestrutura e assim possibilitar os serviços essenciais.

Sabemos que a realidade da região do baixo Tocantins sobre a regularização fundiária dos terrenos dos assentamentos considerados precários, essa região se destaca com 100% com irregularidade fundiária entre as 5 regiões de integração estudadas, de acordo com Costa (2016) em pesquisa nos PLHIS dos municípios analisados Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru.

os PLHIS também apontam sobre a regularização fundiária dos terrenos em assentamentos precários identificados nos municípios. Neste sentido, 70% das áreas identificadas como assentamentos nas 5 (cinco) regiões de integração possuem irregularidade fundiária [...] destacam-se as RI do rio Caeté e do Tocantins, que tem o total de 100% de seus terrenos irregulares nos assentamentos precários (COSTA, 2016, p. 135)

Queremos deixar registrado acerca das entrevistas, que duas questões que correspondem a questão 5 do roteiro de entrevista, não foram respondidas, segundo o funcionário, não estava na sua competência tais questões, notou-se dificuldade por parte do poder público municipal de tratar as demais questões, as quais foram respondidas sem maiores detalhes.

Diante disso, com a falta de informações importantes para dar prosseguimento na discussão deste trabalho, buscamos por meio de documentos oficiais e das redes sociais da prefeitura conhecer como este bairro é visto pela gestão.

As instituições de gestão são de suma importância para refletirmos sobre a gestão que está sendo realizada no espaço urbano, essa reflexão também nos cabe, visto que enquanto sociedade somos atravessados por questões de cunho político conforme isso a sua compreensão é necessária.

Diante disso, foi realizado um filtro de busca relativo às ações do poder municipal no bairro da Nova Oeiras, no site oficial da prefeitura nas redes sociais, e no site do portal

da transparência, no qual buscamos por leis e decretos realizados apenas no recorte do bairro da Nova Oeiras.

Ao realizar o filtro apenas para a área da Nova Oeiras, foi possível esboçar que, enquanto o Bairro continua irregular em vários outros âmbitos, a Prefeitura realiza apenas ações sociais itinerantes. Essas ações itinerantes desenvolvidas foram identificadas no site oficial da prefeitura na rede social, nele foi possível captar que essas intervenções também iniciaram recentemente, há registro apenas dos últimos 5 anos, entre elas, ocorre com frequência limpezas das ruas e terraplanagem contra alagamentos, são realizadas pela Secretaria de Infraestrutura e Obras (2021).

Em 2021, também foram realizadas ações solidárias de mutirão de limpeza, no governo da atual Prefeita Gilma Drago Ribeiro. Em abril de 2021, a Secretaria de Saúde e Assistência Social prestaram serviços na chamada chácara da Igreja Quadrangular, os serviços prestados foram; atualização do Bolsa Família, vacinações e emissão de cartão SUS, dentre outros.

Além dessas ações foram identificados dois programas, um programa de melhorias sanitárias da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) realizado pela assistência social em 2019, no governo do ex-prefeito Dinaldo dos Santos Aires, o mesmo foi destinado às pessoas que atendessem aos critérios para participar da seleção do programa. Ainda na gestão Dinaldo Aires, em 2020 foi inaugurada uma creche no bairro, chamada Creche M Pro-infância Honorina Balieiro da Silva.

2.1 Conferência das cidades

A 7ª conferência das cidades de Oeiras do Pará, foi realizada de forma presencial e teve transmissão ao vivo pelas redes sociais. Nessa conferência¹¹ foram discutidos temas de interesse local e algumas propostas municipais com intuito de garantir moradia digna para pessoas de baixa renda, tais propostas discutidas estarão contidas no plano diretor que está passando por revisão. Nesta situação, achamos pertinente trazer elementos dessa Conferência para essa discussão com propósito de entender com clareza como está a situação acerca dos assuntos referente ao abastecimento de água e expansão da rede elétrica no bairro da Nova Oeiras.

¹¹ A 7ª conferência das cidades de Oeiras do Pará, tem como tema: cidades democráticas, inclusivas e sustentáveis. disponível em: < <https://fb.watch/nU6mbyt9BH/>>

No que concerne ao bairro Nova Oeiras a partir desta conferência, as propostas foram, de expansão da energia elétrica e readequação de posteamento de madeira, sendo estes inadequados devido ao risco de acidentes, as conversões deverão ser para materiais de fibra ou concreto, sabe-se que com o crescimento desordenado do bairro Nova Oeiras, a rede elétrica cresceu junto, e também de forma desordenada e clandestina.

Este problema é uma deficiência de longas datas, pois o último investimento em energia elétrica realizado na zona urbana pela concessionária que fornece energia ao município, foi realizado em 2010 próximo ao bairro da Nova Oeiras. (Informação Verbal¹²)

A Equatorial irá instalar postes novos na cidade, que garantirá com que o município intervenha na iluminação nas áreas da Cidade Nova e em parte da Nova Oeiras onde ainda não possui, assim como regularizar as ligações clandestinas na área, porém a conferência revelou que são processos que estão iniciando agora.

O município decretou uma lei ¹³ municipal N° 685/2022 de 04 de abril de 2022, nessa lei o município autoriza a doação de terras patrimoniais a empresa Equatorial Distribuidora de Energia S.A, para que a mesma construa uma subestação de distribuição de energia no município cuja finalidade é interligação de sistema isolado. O prazo para a Equatorial entregar essa obra é de 2 anos, as terras doadas estão localizadas no bairro Nova Oeiras com área de 10.172,79 m².

Com esta obra o processo de expansão da energia elétrica para os que não possuem e a regularização para as ligações clandestinas, será viabilizada, deste modo a energia legalizada chegará para os dois bairros (Nova Oeiras e Cidade Nova).

A respeito do abastecimento de água, o bairro Nova Oeiras não possui água encanada da rede pública, a fonte de água das famílias que possuem são captadas por meio de poço cacimba¹⁴ o qual não possui autorização/ licença prévia de órgãos gestores, ainda por ser um poço raso a água é barrenta e impura, os moradores relatam problemas com seca em relação a esse tipo de poço, nessas circunstâncias é necessário portanto a expansão da rede de água canalizada e tratada, que ainda não foi realizada por falta de recurso:

Essa é uma das principais dificuldades na cidade, o município já foi contemplado com um projeto de eficiência energética, ganhou 8 bombas novas

¹² Informação fornecida por participante durante a A 7° conferência das cidades de Oeiras do Pará.

¹³ Prefeitura de Oeiras do Pará. Disponível em: <[LEI-MUNICIPAL-N°685-2022-DE-04-DE-ABRIL-DE-2022.pdf \(oeirasdopara.pa.gov.br\)](#)>

¹⁴ Poço Cacimba é um poço raso construído manualmente.

que serão destinadas para ribeirinhos e para áreas distantes do centro. (Informação Verbal¹⁵)

Agora a gestão está buscando recursos para instalação desse sistema que funcionará através de energia solar.

2.2 Documentos oficiais

Vieira e Melazzo (2003), em seu estudo intitulado “Introdução ao conceito de segregação socioespacial”, abordam três autores principais que investigaram claramente sobre pensamento marxista relacionado ao urbano, no qual este processo de produção do espaço urbano é abordado conferindo-lhes os novos significados para o conceito de segregação. À vista disso, um dos três autores utilizados para essa análise foi Manuel Castells, eles destacam que para este autor:

[...] a importância da questão política no processo de segregação, ou seja, a atuação e o papel exercido pelas diferentes forças e atores políticos e ideológicos presentes e atuantes na organização do espaço urbano na sociedade capitalista. Dentre essas diferentes forças ou atores políticos, podemos destacar o estado, através da formulação e implementação das suas políticas públicas, principalmente as habitacionais, na formulação de legislações urbanísticas e sua fiscalização e nos processos de planejamento e gestão da cidade. (VIEIRA, MELAZZO, 2003, p. 165)

O plano diretor do município de Oeiras do Pará, instituído pela lei N°.511 de 09 de outubro de 2006, não é revisado desde de 2006, em 2022 ele iniciou o processo de revisão, após ampla discussão com a sociedade civil, ainda se encontra em processo de finalização, em que passa por audiências e depois será encaminhada para câmara municipal,

O plano diretor tem por objetivo fundamental definir o conteúdo da função social da cidade e da propriedade urbana, o acesso à terra urbanizada e regularizada, o direito à moradia, ao saneamento básico, aos serviços urbanos a todos os cidadãos, através de um processo de gestão democrática e participativa. (PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ, 2006, P.5)

Este documento normativo é um importante instrumento de gestão, de acordo com o Estatuto da Cidade (2008, p. 11) ele é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão, assim como integra parte do processo de planejamento municipal, este documento quando aplicado possibilita a organização da estrutura urbana

¹⁵ Informação fornecida por participante durante a A 7ª conferência das cidades de Oeiras do Pará.

e implementação de políticas públicas, uma vez que atendendo aos parâmetros legislativos é possível interagir com as leis federais e estaduais.

À vista disso, faremos uma breve análise acerca do plano diretor de 2006, direcionando para os artigos que se referem às ações que deveriam ser tomadas prioritariamente no âmbito da zona de expansão, habitação e ocupações irregulares, pois trata-se de um instrumento imprescindível para produção do espaço com serviços urbanos a todos os cidadãos.

No capítulo I- Das políticas públicas, na Seção XIV- Da habitação de interesse social, conforme consta no plano diretor o “Art. 27- o poder executivo concederá especial atenção à habitação de interesse social, promovendo as seguintes medidas”:

- I- Elaboração de uma política habitacional de interesse social para o município;
- II- Implantação de áreas de lazer e preservação à margem dos igarapés e monitoramento da ocupação, visando impedir novas ocorrências de ocupações irregulares;
- III- Impedir a ocupação de áreas públicas institucionais, dando-lhes o uso adequado de acordo com a função social da propriedade; de áreas de lazer e preservação, com construções irregulares, dando imediatamente o uso mais adequado a estas áreas;
- IV- Busca de parcerias com governos federal e estadual e com o setor privado, visando garantir a construção de moradias de qualidade, para a população de baixa renda;
- V- Estímulo ao desenvolvimento de programas e de cooperativas de habitação popular;
- VI- Definição das zonas de interesse social (ZEIS), conforme mapa de zoneamento urbano, para a promoção de habitação de interesse social, reurbanização e regularização fundiária de áreas com moradias precárias ocupadas pela população de baixa renda;
- VII- Desenvolvimento de programas de transferência das habitações localizadas em áreas de risco;

Um outro objetivo que o plano diretor de Oeiras do Pará institui no capítulo IV, dispõe das ações estratégicas, para a área de expansão, habitação e ocupações irregulares, que são elementos importantes que constituem esta pesquisa;

A Seção I – Disposição Geral.

Art. 55 são ações estratégicas são um conjunto de medidas que devem ser adotadas prioritariamente pela gestão municipal, aplicando imediatamente os instrumentos criados por esta lei de forma a gerar as condições necessárias à continuidade do próprio plano.

A seção IV- Da urbanização da área de expansão urbana.

Art. 58 – As diretrizes de urbanização serão desenvolvidas, dentro dos limites da área de expansão urbana definida nesta Lei, com a previsão de:

- I- Reserva de áreas verdes e de lazer;
- II- Reserva de áreas institucionais para atuação de associações comunitárias, igrejas e centros esportivos [...]

Seção V- Da habitação

Art. 59 – fomentar convênios entre o município e os governos federal e estadual, entidades não governamentais nacionais ou internacionais, que possibilitem moradia digna para as famílias de baixo poder aquisitivo, na área de expansão urbana.

Art. 60 – criar o fundo municipal de habitação e o conselho municipal de habitação popular para possibilitar o recebimento de verbas de investimentos nessa área.

Seção VI – Das ocupações irregulares

Art. 61 – Implementar programas de regularização fundiária de áreas ocupadas irregularmente, dando destinação às áreas desocupadas.

Essas são exigências do plano diretor que perante o seu cumprimento, garantem que a função social da propriedade urbana também se concretize, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social. (ESTATUTO DA CIDADE, 2008, p. 26-27)

Fica evidente, que este plano de 2006 já prevê que áreas na zona de expansão sejam destinadas para fins institucionais, mas assim nunca foram feitas, somente agora a gestão começou a destinar essas áreas na zona de expansão, como visto nas respostas das entrevistas e em decretos municipais.

Assim como este, os outros instrumentos citados acima não foram aplicados desde 2010 ano de surgimento da ocupação da Nova Oeiras, os quais poderiam controlar o crescimento desordenado, e até minimizar os problemas nas áreas em que já se encontram irregulares e permeados por diversos dilemas e impasses no que concerne à ausência aos seus direitos básicos, inclusive esses problemas são contraditórios com o ideário igualitário e democrático presente nas diretrizes do plano diretor.

Como já exposto, a maior parte dessas diretrizes não foram executadas na prática por um longo período de tempo, e não alcançaram as necessidades mínimas para moradia como saneamento básico, acessibilidade e mobilidade, e ajustes aos modos de vidas particulares que surgem após as práticas sociais do uso e ocupação, ao mesmo tempo em que as ocupações irregulares se prolongavam de formas precárias no município, é possível visualizar isso na caracterização da área do bairro Nova Oeiras.

Essa dificuldade de gestão do espaço urbano da cidade, e de regularização é uma característica marcante nas cidades da região do baixo Tocantins, de acordo com o estudo de Sakatauskas (2020, p.150-151):

Cametá, Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru não possuem instâncias ativas de participação popular (Conselhos de Habitação ou similares). Nas cidades estudadas é comum não possuírem a gestão plena de seus territórios, o que dificulta o acesso dos mesmos a recursos federais para a construção de moradias, escolas, postos de saúde e outros equipamentos públicos. Esta é uma característica marcante desses territórios, uma vez que os municípios estudados dependem ainda mais do apoio dos outros níveis de governo para a execução da política habitacional.

Para finalizar, notou-se acerca dos documentos oficiais que o município caminha lentamente em relação as leis complementares ao plano diretor, que são políticas regulatórias referente ao desenvolvimento e expansão urbana, ou seja, de planos urbanísticos, como exemplo, ele não dispõe de alguns documentos, e outros, estão em fase inicial de elaboração como é o caso do Plano Municipal de Saneamento Básico, que em 2022 passou por audiência pública ¹⁶para a discussão do mesmo com a sociedade civil. Essa condição também se apresenta em outras pequenas cidades paraenses, de acordo com um estudo sobre pequenas cidades paraense a qual Oeiras faz parte da análise, a autora em um dos seus resultados chega nas seguintes conclusões,

[...] as pequenas cidades paraenses demonstraram baixa capacidade administrativa e de investimento em políticas habitacionais de pequenas cidades. Sobre a baixa capacidade administrativa, verificasse que em 95% dos PLHIS a política habitacional local é desenvolvida por secretarias que não estão vinculadas a um setor de ou coordenação habitacional (secretaria de assistência social, administração, infraestrutura e obras, entre outras.) e anterior ao PLHIS a maioria dessas cidades não desenvolveram nenhum outro documento ou espaço institucional que que mediasse a política habitacional no município (COSTA, 2016, p. 198).

Ainda acerca dessa fragilidade administrativa, de produção de informações locais e elaboração de planos, sobre tudo ligados a situação habitacional, Oeiras faz parte deste estudo que diz que:

A construção dos dados advindos dos planos municipais foi um marco para o planejamento habitacional dos municípios que historicamente não produziram informações sobre a situação habitacional, visto que a fragilidade administrativa e institucional é considerável nessas realidades. (SAKATAUSKAS 2020, p. 126)

Esse marco se trata da elaboração do PLHIS em modelo simplificado, construído através de capacitação e parceria entre a prefeitura Municipal de Oeiras do Pará e a Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB/PA) por meio de assessoria técnica.

¹⁶ [Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Oeiras do Pará - Prefeitura de Oeiras do Pará \(oeirasdopara.pa.gov.br\)](https://www.oeirasdopara.pa.gov.br).

2.3 Caracterização do bairro Nova Oeiras

Como apresentado anteriormente, as mudanças no âmbito da cidade que deram origem ao bairro Nova Oeiras se tratam do processo de segregação socioespacial, a presença deste processo na estruturação da cidade nos revelou também o seu aspecto histórico, cultural, político e econômico. Agora, neste tópico, a busca é por conhecer a forma e a função deste espaço para poder compreender a fundo a complexidade que envolve o fenômeno aqui estudado, levando em conta todas as variáveis que os compõem e estruturaram um conjunto integrado dentro desta pesquisa.

“A forma está associada, diretamente, à função, ou seja, tarefa, atividade ou papel a ser desempenhado pelo objeto, inserido no tempo” (CASTROGIOVANNI et al., 2023, p.36)

A caracterização do bairro será realizada por meio da descrição da paisagem, dado que, a mesma pode ser captada imediatamente pelos nossos sentidos, mas não só pela descrição pois, a paisagem traz a gênese do espaço, é preciso interpretá-la. (CASTROGIOVANNI et al., 2023, p.18)

A leitura da paisagem possibilita lermos a realidade e refletir, portanto, a paisagem não é apenas descrição, mas meio crítico de refletirmos sobre as suas formas e funções em busca de soluções, melhorias e identificação de problemas que aparecem no decorrer da paisagem. Como dito anteriormente, esses problemas tem as suas raízes em contradições, “Tais contradições são frutos de interesses diversos ao longo do processo histórico, sendo materializadas em formato de paisagens” (CASTROGIOVANNI et al., 2023, p.18).

A categoria principal da Geografia abordada neste trabalho é a categoria do espaço, cabe destacar que, a paisagem assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. (SANTOS, 1978.) Portanto, uma análise da paisagem, implica em uma análise do espaço. É importante destacar que a paisagem não é um sinônimo de conceito de espaço, sendo ela a materialização do espaço geográfico através da forma. Santos (1997 p. 83 apud CASTROGIOVANNI et al., 2023, p.59).

A paisagem, compreende dois elementos que são objetos naturais e objetos sociais, a paisagem que será interpretada a seguir os objetos sociais são predominantes, são objetos fabricados pelo trabalho humano, a respeito disso, a paisagem evidentemente

fruto da produção humana, ela caracteriza-se com um conjunto de elementos / objetos interligados. (SERPA, 2010, p. 132).

Sobre a paisagem evidentemente fruto da produção humana:

A paisagem opera como um dos principais demonstrativos da forma como os sujeitos, em sua relação com a natureza, se apropriam do espaço, modificando-o e adequando-o conforme suas intenções, necessidades, crenças, enfim, a sua cultura (CASTROGIOVANNI et al., 2023, p.41)

Sob esse ponto de vista, o bairro Nova Oeiras apresenta uma paisagem com padrão de ocupações irregulares que se desvelam de um conjunto de variáveis que se relacionam entre si, essas variáveis são as precárias condições habitacionais, insuficiência de infraestrutura e serviços básicos, desigualdade socioeconômica, todas refletidas no espaço, elas fazem parte de uma variável maior que é o processo de segregação socioespacial, logo ao descrever a paisagem do bairro também estaremos nos debruçando sobre as formas espaciais do processo de segregação socioespacial.

Segundo a pesquisa sobre as “especificidades da Precariedade habitacional na Amazônia ribeirinha, com olhar voltado para a região do baixo Tocantins”, o bairro Nova Oeiras, assim com todos os bairros da cidade, exceto o bairro centro é considerado como área precária referente a habitação na sede municipal. Essa pesquisa é amparada pelo plano local de habitação de interesse social - (PLHIS) realizado no município em modelo simplificado.

Os dados registrados no PLHIS afirmam a existência de cinco assentamentos precários (Liberdade, Marituba, Marapira, Santa Maria, Estrada) excetuando-se o Bairro do Centro, o que implica precariedade habitacional em quase toda a sede municipal (SAKATAUSKAS, 2020, p.136).

A autora identifica que na Nova Oeiras a carência de infraestrutura é generalizada,

Nova Oeiras caracteriza-se como uma ocupação recente em terra firme localizada nas proximidades da estrada. É considerada uma ocupação espontânea e com baixa densidade construtiva. Identificou-se, além dos precários serviços oferecidos, carência de infraestrutura generalizada. Não há acesso a rede de esgoto, prevalecendo o banheiro fora do domicílio (figura 21) e a fossa rudimentar. O abastecimento de água é realizado via poço na propriedade e por ligações clandestinas. Não há coleta de lixo, sendo a queima na propriedade o mecanismo encontrado pela população moradora para solucionar a situação. As ruas carecem de iluminação pública e pavimentação (figura 20). (SAKATAUSKAS, 2020 p. 136-138)

Em conformidade com Sakatauskas (2020), a precariedade habitacional no município de Oeiras do Pará, de maneira geral, pode ser observada por problemas no abastecimento de água:

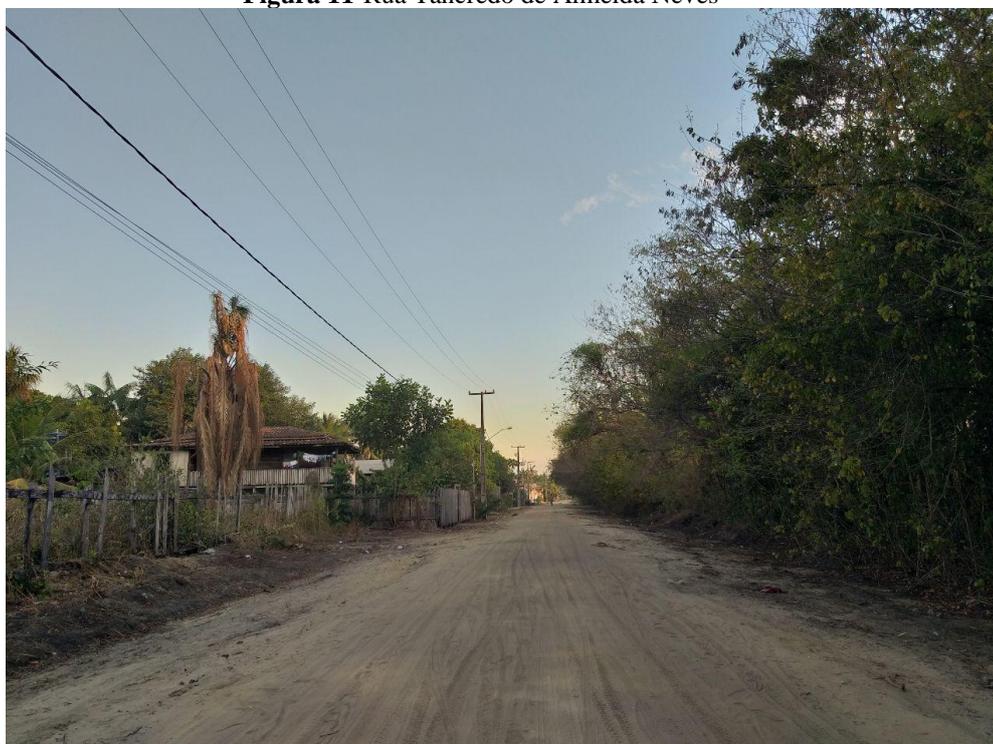
A situação habitacional no município de Oeiras é observada nos problemas referentes ao abastecimento de água, o qual é, em sua maioria, realizado pelas alternativas encontradas pela população, no caso poço ou nascente na propriedade, somente havendo a mudança desse panorama no ano de 2010 para a rede geral de distribuição como forma de abastecimento. (Sakatauskas, 2020, p.125)

No bairro Nova Oeiras esses problemas se mantêm, dado que em 2010 quando houve a rede geral de distribuição, o bairro estava no início de sua constituição.

Prosseguindo com a descrição do bairro, percebe-se que as suas ruas não possuem pavimentação, atrelado a este fato, é dever das prefeituras prover uma pavimentação de qualidade para as vias urbanas, realizando a manutenção, a drenagem para a água da chuva e a sinalização das ruas, investimentos estes que refletem diretamente na economia, na saúde e no bem-estar da comunidade. (Constituição ¹⁷Federal de 1988).

O arruamento é a estrada de chão, assim como todas as ruas e travessas do bairro, como mostra a (figura 11), a rua em questão localiza-se no início do bairro para quem vem pela estrada/ Avenida Honorio Bastos.

Figura 11-Rua Tancredo de Almeida Neves



Fonte: AMARAL, E.A. 03 de Nov, 2023.

¹⁷ LEI Nº 10.558, DE 17 DE JUNHO DE 1988.

Ainda nessa ocasião, nesta mesma, Rua Tancredo de Almeida Neves, no que se refere aos equipamentos públicos, localiza-se nela uma creche, apresentada na (figura 12), sendo está a única instituição pública em funcionamento, o Bairro não possui outros equipamentos urbanos.

Os equipamentos e serviços urbanos são responsáveis por distribuir o bem-estar urbano, sobretudo no que se refere à qualidade de vida. Ribeiro (2003), acerca de equipamentos e serviços urbanos, nos seus estudos sobre segregação e políticas públicas na análise social da cidade na gestão do território:

[...] a distribuição dos equipamentos e serviços na cidade geram uma desigualdade de bem-estar social, em razão das lutas entre as categorias pela apropriação dos recursos materializados na cidade. (RIBEIRO, 2003, p.41)

No que concerne aos escassos espaços institucionais públicos na Nova Oeiras, exprime a sociedade uma redução de práticas socioespaciais de agentes produtores do espaço referente à esfera pública, ou seja, da gestão do município.

No tocante aos serviços privados de consumo, foi possível notar 3 mercearias¹⁸ pequenas, uma delas é do senhor chamado pelo apelido de “Guitarra”, a rua que ela se localiza também é nomeada pelos moradores de “rua da guitarra”. Alguns moradores não possuem conhecimento sobre o nome de todas as ruas, visto que nem todas possuem uma placa, ou outro tipo de sinalização, porém a prefeitura já nomeou essas ruas e estão em documentos físicos expostos na Secretaria de Infraestrutura e Obras e podem ser visitados pela população em geral.

No sentido de lazer, há um campo de futebol improvisado pelos moradores, onde homens se reúnem para jogar bola de tarde. Há também um balneário chamado de Beirario, este se localiza as margens do rio.

¹⁸Segundo Dicionário online de português sobre o termo Mercearia: Lugar dedicado à venda de produtos alimentícios, bebidas e artigos de uso doméstico.

Figura 12-Creche M Pro-infância Honorina Balieiro da Silva.



Fonte: AMARAL, E.A. 03 de Nov, 2023.

No momento do trabalho de campo, na Travessa Dr. Flavio, (figura 13), havia um caminhão caçamba estacionado, foi possível notar que alguns funcionários estavam realizando trabalhos em posteamentos, notou-se que os postes de concreto são novos (figura 14) e está em processo de instalação para iluminação pública das ruas. Essa travessa é uma das principais vias do bairro, em razão da sua localização, bem ao meio entre esta travessa e a avenida Honório Bastos, está o bairro, e elas o conectam ao restante da cidade.

Figura 13-Travessa Dr. Flavio



Fonte: AMARAL, E.A. 03 de Nov, 2023.

Figura 14- Poste



Fonte: AMARAL, E.A. 03 de Nov, 2023.

Em alusão à essas desigualdades sociais refletidas no espaço, no bairro elas estão bem claras nos objetos sociais, e seus efeitos se manifestam nas características das formas desses objetos, que são elas formas simples/ inacabadas, como por exemplo, o salão da comunidade católica São Benedito na (figura 15), não possui parede e o piso ainda está em acabamento, essa condição reflete as condições socioeconômicas da comunidade de devotos que são uma parcela de seus moradores.

Por trás desta comunidade, encontra-se uma obra do governo estadual apresentada na (Figura 16), essa obra abandonada resultaria em uma segunda escola Estadual de Ensino Médio para a zona urbana, pois só existe uma para atender toda a sede municipal, segundo os moradores a obra está paralisada há anos.

Para Ribeiro (2003), o processo de segregação evidencia desigualdades sociais no espaço que são resultado do acesso desigual a um conjunto de recursos que constitui o espaço urbano e são indispensáveis para a reprodução das classes sociais. “O espaço urbano contém um conjunto de recursos importantes à reprodução das categorias sociais, na forma de bens materiais e simbólicos, mas a sua distribuição reflete as chances desiguais de acesso” (RIBEIRO, 2003, p. 41).

Figura 15- CC São Benedito



Fonte: Osvaldo, outubro, 2021.

Figura 16- Escola de Ensino Médio

Fonte: AMARAL, E.A. 03 de Nov, 2023.

Essa obra está dentro dos limites do bairro Nova Oeiras, ela faz fundos com a rua Rua Miguel Pantoja Aires, e frente com a Avenida Honório Bastos, essa avenida também é divisa com o bairro Santa Maria. As avenidas, travessas e ruas para localizar-se com mais precisão estão dispostas na (Figura 17) a seguir.

Figura 17-Mapa do Bairro Nova Oeiras



Fonte: Planta Cadastral dos Setores, Secretaria de Infraestrutura e Obras (SEINFRA), 2023. Reproduzido por AMARAL, E.A., 2024.

Em seguida, os elementos que incorporam grande parte da paisagem do bairro são as habitações, observou-se que existe um predomínio de casas em construção, sem acabamento e de madeira, há também muitas casas de alvenaria e tijolos, contudo, essas características dos materiais utilizados na produção destas habitações nos remetem aos improvisos da autoconstrução e as condições de habitabilidade. Precisamente, em cidades pequenas a principal marca da segregação socioespacial pode ser visualizada através das moradias, justamente as moradias estão entre as principais formas de materialização em que se pode visualizar logo de início as desigualdades das sociedades capitalistas (COSTA; RODRIGUES, 2022.)

Nas pequenas cidades do Pará, a precariedade habitacional é destaque e ela se relaciona com um conjunto de variáveis sociais, que segundo Sakatauskas (2015 apud COSTA, 2016, p. 135), apontam que,

a precariedade da habitação nas pequenas cidades paraenses está relacionada com a renda, e com ausência de postos de trabalho em decorrência da falta de interesse do capital e da intervenção do Estado, que desencadeia baixo nível de escolaridade da população, predomínio de atividades econômicas pouco modernas, que geram trabalho pouco valorizado e/ou informal e que tem um retorno financeiro muito baixo para o trabalhador.

Também a respeito das carências de infraestrutura nos domicílios, tem-se em um estudo sobre produção habitacional em pequenas cidade paraense de Costa (2016), em que a autora faz análise em regiões de integração, no caso da (RI) do Tocantins, o qual, Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru são os municípios pesquisados a partir dos seus planos de habitação de interesse social, nele o esgotamento sanitário que lidera e corresponde a 100% sobre carência de infraestrutura em assentamentos precários, “A respeito da carência de infraestrutura, a ausência de rede de esgoto sanitário é a variável mais destacada no total de 102 áreas de assentamentos presentes em todas as regiões de integração [...]” (COSTA, 2016, p. 134)

Na Nova Oeiras, observou-se um predomínio de domicílios em madeiras, segundos as imagens da (figura 18) em que a foto (A) tem-se uma casa coberta com palha, a (B) casas de madeira, e foto (C) podemos ver uma casa com modelo de palafita.

A casa no modelo de palafita no espaço urbano é recorrente em várias ruas do bairro, de acordo com os estudos de Costa (2019, p. 196) acerca de Pequenas cidades da Amazônia, “São casas típicas de ambiente ribeirinho, reproduzidas também em áreas de terra firme, não apenas de madeira, mantendo o formato de palafita”. Este tipo de casa suspensas estão intimamente ligados ao modo de vida e a cultura, na Amazônia ribeirinha.

É perceptível nas fotografias a predominância da natureza, o bairro lembra bastante a zona rural, é um ambiente silencioso, há forte presença da vegetação, a arborização densa fica entre as casas, algumas casas ficam nos fundos escondidas entre os verdes da vegetação.

Figura 18- Moradia

Fonte: AMARAL, E.A. 14 de março, 2024.



Fonte: AMARAL, E.A. 14 de março, 2024.



Fonte: AMARAL, E.A. 14 de março, 2024.

Nas ruas do fundo do bairro, o lixo também é componente na paisagem urbana, há queimadas de lixo e da vegetação, ambas ações são proibidas na zona urbana (Figura 19), outra questão observada foi a mobilidade e acessibilidade nessas ruas, esses problemas estão entre os principais destacados no bairro, sempre relatado pelos primeiros moradores (antigos) consultados nos primeiros trabalhos de campo, o relato é sobre os pequenos caminhos nas ruas cercada por “matos” assim chamado por eles. Para eles, as ruas nessas circunstâncias representam abandono por parte do poder público, e encaram essa condição com dificuldade respectiva a circulação cotidiana, a qual impacta principalmente os idosos e crianças.

Figura 19-Travessa Edgar Silva



Fonte: AMARAL, E.A. 03 de Nov, 2023.

Não podemos deixar de citar neste trabalho o bairro Cidade Nova, (Figura 20), que surge do crescimento expressivo e desordenado do bairro Nova Oeiras.

Figura 20-Moradias na entrada da nova ocupação - Cidade Nova

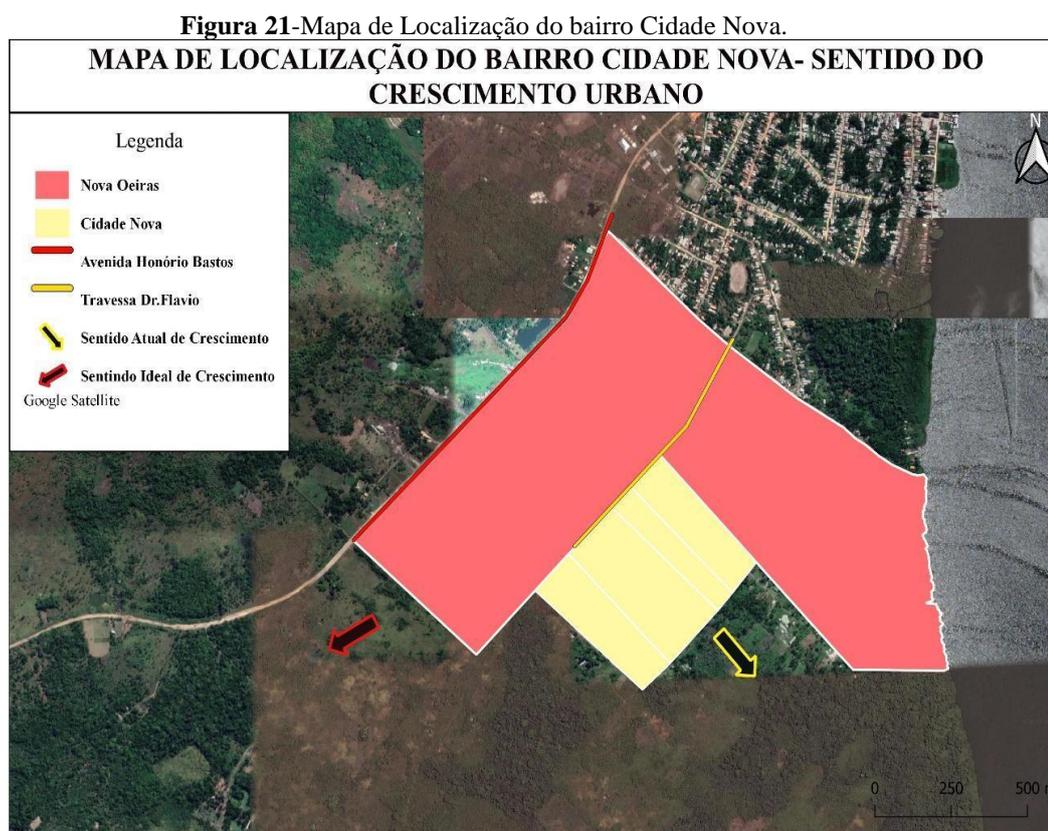
Fonte: AMARAL, E.A. 14 de março, 2024.

A cidade Nova¹⁹, está iniciando o seu processo de ocupação e se encontra em condições e características espaciais mais agravantes em relação a Nova Oeiras, casas sem banheiros, sem arruamento, e a parte dos fundos sem água e energia, o sinal de internet nessa área é fraco com muita oscilação, não são em todos os pontos que funcionam , além disso, este bairro vivenciou conflitos por ter tomando os limites de uma propriedade privada, a qual a prefeitura para poder intervir na regularização fundiária urbana, entrou com um processo judicial, a fim de indenizar o dono da propriedade para que as famílias não fossem desapropriadas, uma vez que o bairro já possui um número considerável de moradores.

No momento, o poder municipal está discutindo estratégias para o planejamento urbano desta área, para que se desenvolva com melhores condições de vida cotidiana, visto que está no início da sua expansão.

¹⁹ Secretaria de Administração. Informação verbal obtida através de entrevista realizada com Anatote Maciel Coitinho, em 07 de Fevereiro de 2023.

É preciso atentar para este problema, a fim de buscar estratégias que possam garantir a expansão de maneira planejada, com intuito de conter os prejuízos que este movimento de ocupação traz consigo, visto que a zona de expansão da cidade deveria crescer no sentido Avenida Honório Bastos e PA 379, porém o sentido do crescimento do bairro Cidade Nova tomou o sentido contrário, seguindo em direção das margens dos rios²⁰ (Figura 21). A margem do rio é uma área que não pode haver construções, dado o seu caráter legislativo de área de preservação permanente.



Fonte: Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA-OEIRAS DO PARÁ, 2023). Elaborado por AMARAL, E.A., 2023.

Segundo o autor Flávio Villaça (2011, p.37) “a segregação urbana só pode ser satisfatoriamente entendida se for articulada explicitamente (e não apenas implicitamente ou subentendida) com a desigualdade”. Alicerçados neste autor, este tópico também buscou articular a segregação socioespacial com a realização de desigualdades, essas destacadas nas condições de habitabilidade, desigualdade no acesso de serviços públicos

²⁰ Informação fornecida por participante durante a A 7ª conferência das cidades de Oeiras do Pará.

essenciais, e desigualdades socioeconômicas, numa dimensão histórica de cultura e, de identidade que envolve a origem dos moradores.

Concluimos que, a situação atual do bairro Nova Oeiras, encontra-se com a conjuntura destes itens a seguir: a) encontram-se com ocupações irregulares, b) o processo de regularização fundiária em andamento, c) insuficiência da fiscalização e controle na zona de expansão a fim de conter o crescimento desordenado da cidade, d) demanda ²¹por habitação para a população de baixa renda, e) insuficiência do conjunto de saneamento básico e de espaços públicos. f) ausência de comércio e serviços.

Quadro 1- Diagnóstico- Bairro Nova Oeiras

Diagnóstico	Bairro Nova Oeiras
a) Encontram-se com ocupações irregulares	Sem esgotamento sanitário, banheiros fora da casa, rede elétrica com ligações clandestinas, abastecimento de água em poços artesianos
b) Regularização fundiária	Em Andamento, alguns já possuem título da terra, outros não.
c) Insuficiência de fiscalização	Formação de mais um assentamento precário (Cidade Nova)
d) Demanda por habitação social	Demanda quantitativa e qualitativa para adequação das habitações
e) Insuficiência do conjunto de saneamento básico e de espaços públicos.	Apenas uma instituição pública em funcionamento.
f) Insuficiência de comércio e serviços.	Não atendem as necessidades básicas dos Moradores

Fonte: Organizado pela autora, 2023.

2.3.2 Das heranças às práticas socioespaciais recentes

De acordo com os estudos do sociólogo francês Edmond Préteceille, na tradução de sua obra, sobre a evolução da segregação social e das desigualdades urbanas, no qual ele busca analisar os efeitos da segregação nas desigualdades urbanas a partir da acessibilidade residencial e dos equipamentos e serviços urbanos, em um estudo para Paris, neste trabalho ele profere que, atualmente no âmbito das políticas públicas, a

²¹ Além da demanda quantitativa, de acordo com Costa (2016), nas pequenas cidades paraenses, em termos qualitativos, o déficit habitacional é, “[...] o déficit não é caracterizado apenas pela necessidade de novas moradias, mas sim pela necessidade de urbanização de assentamentos precários e pela adequação das moradias já existentes. (COSTA, 2016, p. 154)”

segregação é identificada enquanto essência a crise dos conjuntos habitacionais sociais da periferia que se traduz em exclusão social.

Além disso, ele também expõe o sentido da segregação na concepção das políticas públicas, para concepção delas a segregação recebe uma crítica que exprime a concentração de classes desfavorecidas no espaço geram efeitos e características urbanas negativas, que se cristalizam em imóveis degradados, urbanismo denso, e “desumano”, enclaves e inseguranças. (PRÉTECEILLE, Edmond. 2003, p. 29)

Retornando à concepção de Prêteceille (2003), ele faz uma crítica aos efeitos negativos em espaços urbanos, na qual ele diz que, a qualidade dos espaços residenciais é efeito das políticas públicas, elas podem transformar essa qualidade através da criação de infraestrutura e de equipamentos e serviços. Ele ainda ressalta que as dinâmicas de acentuação das desigualdades são referentes a redistribuição desses equipamentos públicos, pelo fato desta dimensão política ser uma determinante para as desigualdades.

Em Prêteceille (2003), a estrutura social atual do espaço urbano não deveria ser interpretada como efeito direto de tendências recentes,

A estrutura social atual do espaço urbano não poderia ser, portanto, interpretada como efeito direto das tendências mais recentes de reorganização da economia. Ela é, inevitavelmente, uma herança histórica dos efeitos dos movimentos da economia e da sociedade, no longo prazo, cristalizada tanto nas estruturas materiais do espaço construído como nas formas sociais de valorização simbólica e de apropriação (PRÉTECEILLE, 2003, p. 32)

Percebe-se sob essa perspectiva, que as heranças históricas se remetem à segregação no início do seu surgimento, em que era utilizada para explicar as péssimas condições de moradia e vida cotidiana, durante anos a atenção do conceito foi para explicar essas dimensões voltadas às moradias (PRÉTECEILLE, 2003).

Ao comparar essas heranças com os dias atuais, é possível enxergar semelhanças, mas englobando novos aspectos

a segregação vivida na dimensão do cotidiano (em que se manifesta concretamente a concentração da riqueza, da propriedade e do poder que daí decorre) apresenta-se, inicialmente, como diferença, tanto nas formas de acesso à moradia (como a expressão mais evidente da mercantilização do espaço urbano), quanto em relação ao transporte urbano como limitação de acesso às atividades urbanas (como expressão da separação do cidadão da centralidade) [...] (CARLOS, 2020 p. 415).

Conforme Carlos (2020, p. 413) em seus estudos sobre segregação e o direito à cidade, ela aponta que “a propriedade privada da riqueza está no fundamento da segregação socioespacial, que caracteriza a cidade contemporânea como forma da desigualdade social”.

A propriedade privada²² é a base da realização de produção do espaço urbano do modo como ele se realiza no mundo todo, e em toda a civilização moderna. Ela é responsável por dominar e diferenciar os indivíduos, e todas as relações sociais seguem esta lógica direta ou indiretamente.

É sob essas condições que Carlos (2020), considera que a cidade produzida sob égide do capitalismo torna-se um produto, ou seja, assume a forma de uma mercadoria durante a sua constituição, e realiza no seu conjunto uma hierarquia socioespacial. É exatamente nesse contexto que as diferentes rendas que existem na sociedade são subordinadas ao valor de troca²³.

A cidade na sua totalidade é hierarquizada, essa condição caracteriza a segregação socioespacial, portanto, a dialética centralidade²⁴ e segregação, revela que durante a história da cidade houve a distribuição socioespacial diferente, pelo acesso diferenciado dos habitantes à cidade (CARLOS, 2020). A exemplo dessa ocorrência, toda essa produção da cidade é fruto de práticas socioespaciais no espaço urbano, e os diferentes usos do espaço urbano são definidos pelas suas funções e determinada pela divisão do trabalho (social e técnica). (CARLOS, 2020, p. 415).

Portanto, a segregação socioespacial, não é algo que se deu de forma natural como destacam as primeiras correntes de pensamento sobre este conceito, e nem é fruto da falta de planejamento como as falácias do senso comum, ela é uma construção fruto da prática socioespacial.

Todas essas explicações nos ajudam a entender porque a segregação socioespacial em vários estudos é posicionada como elemento central para a produção do espaço urbano, isso ocorre devido este processo ser uma parte de um todo, na qual por meio da sua análise é possível a compreensão da totalidade que envolve o espaço urbano. Essas explicações também nos ajudam a refletir sobre as novas formas e novos significados, que a segregação assume hoje, de forma mais complexa, em que tal complexidade se deve à compreensão da cidade enquanto mercadoria em ascensão no capitalismo.

À vista de todo o processo de conhecimento descrito acima, conclui-se para cidade ribeirinha em análise, as características da segregação socioespacial em síntese revelam

²² CARLOS, Ana Fani Alessandri. (2020) A propriedade privada divide a cidade em pedaços.

²³ CARLOS, Ana Fani Alessandri.(2020) Espaço urbano é dividido e parcelado e depois disponibilizado para o mercado de moradia, outra parte deste processo é a compra e venda das habitações.

²⁴ CARLOS, Ana Fani Alessandri.(2020) A centralidade é um elemento constitutivo da cidade, ela reúne todos os recursos indispensáveis para que a vida seja possível, para a reprodução das classes, dado isso ela se torna uma referência no processo de produção do espaço.

que na hierarquização do espaço urbano de Oeiras do Pará, o modelo Centro-Periferia que predominava no Brasil em meados do século XX, é o que se sobressai nessa cidade ribeirinha. A organização socioespacial da referida cidade, as diferenças não só materiais, mas também imateriais, política, socioeconômica que para entendê-la é preciso perpassar por questões históricas e culturais.

Somente em comparação com o Centro, é possível observar as diferenças, uma vez que, o centro concentrou práticas políticas e econômicas, acentuando as desigualdades socioespaciais em áreas em que as práticas que predominam são socioculturais, como é o caso da Nova Oeiras.

O bairro Nova Oeiras, é marcado pela ocupação informal do espaço urbano, produção habitacional fruto da autoconstrução e insuficiência de infraestrutura e equipamentos públicos, as práticas espaciais que marcam a produção deste bairro são práticas socioculturais. Outra questão que está no centro desse processo de segregação socioespacial é a escassa e pequena prática de gestão e planejamento do espaço urbano no Bairro Nova Oeiras.

O quadro 2 é retrato das principais descobertas recorrentes durante a análise do objeto desse estudo até aqui.

Quadro 2 - Síntese de questões descobertas a partir dessa pesquisa que permeiam o objeto de estudo.

Síntese de Questões Descobertas a partir dessa pesquisa que permeiam o objeto de estudo.
Migração Intraurbana, para o bairro Nova Oeiras.
Grandes diferenças socioespaciais entre pequenas distâncias geográficas. (Entre o Centro Tradicional e Área de Estudo)
Lógica Centro - Periferia.
Redução das práticas de gestão no planejamento urbano no bairro Nova Oeiras.
Característica marcante; padrão das habitações

Fonte: Organizado pela autora, 2023.

No próximo capítulo, buscaremos verificar o processo de segregação socioespacial na área de estudo por meio de dados qualitativo e quantitativos levantados em campo por meio de entrevista aplicada aos chefes de família na Nova Oeiras.

CAPÍTULO 3: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA ÁREA DE ESTUDO.

Antes de iniciar cabe destacar que houve dificuldades neste trabalho acerca de literatura sobre segregação em cidade ribeirinhas, e também sobre contexto histórico da cidade em questão, notou-se uma carência de pesquisas nesta cidade. Dificuldades com dados vetoriais também foram encontradas, no portal de transparência da prefeitura não estão disponíveis a base de dados da malha urbana e nem nos grandes portais de dados como IBGE. Deste modo, foi necessário fazer vetorização manual no software Qgis para obter tais dados. Sobre tais dificuldade, também se notou em materiais consultados, em nota de rodapé, o relato de escassez de informações acerca do espaço intraurbano do município de Oeiras do Pará, em:

A quantidade de informações ficará contrastada nos municípios de Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru em comparação à Cametá, visto que esses municípios possuem poucos estudos e informações sobre o espaço intraurbano. (SAKATAUSKAS, 2020, p. 72)

É objetivo deste capítulo, estudar a segregação socioespacial a partir dos dados coletados na pesquisa de campo, a fim de verificar como mantém-se este processo socioespacial na área de estudo.

3.1 Análise espacial

Para Sposito (2013), em essência a segregação socioespacial é um processo. Devido ao seu caráter processual a sua representação deve levar em conta a relação dialética do particular para o geral a fim de visualizar o grau / nível do processo de segregação socioespacial.

A segregação socioespacial pode ser representada a partir da sua intensidade de manifestação, Sposito (2013, p. 66) diz sobre a pertinência da elaboração de mapas e que devem ter “clara delimitação de áreas, distinguindo-as a partir de gradientes de maior ou menor ocorrência de dadas condições de vida urbana, segundo dadas variáveis”. A autora ainda salienta que não se deve traçar limites para representação cartográfica da segregação, o que nós podemos fazer é indicar as áreas de ocorrência do processo.

Dito isto, na (figura 22), o mapa representa o total de meios de consumo coletivo por bairro, a partir do mapa podemos realizar análises pautadas na comparação entre o geral e o nosso bairro em questão.

Deste modo, podemos visualizar uma maior concentração no bairro Centro que contém valores numéricos entre 8 - 15, representado pela cor mais escura. Os bairros que fazem divisa com o centro, Estrada e o Marapira, possuem entre 5 – 8 meios de consumo coletivos, que ainda são insuficientes dado que o Marapira é o bairro mais populoso da cidade, segundo dados Municipais.

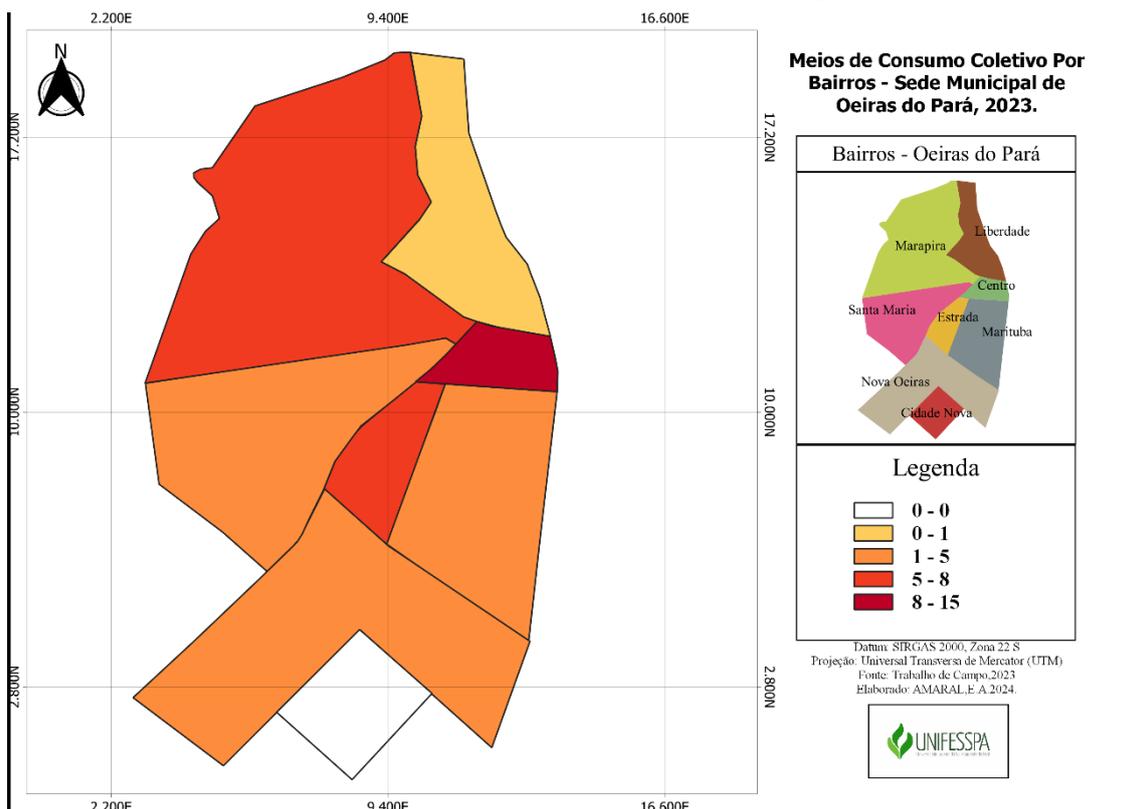
O bairro Santa Maria também faz divisa com o centro possui 1-5 e 0-1, os bairros localizados na zona de expansão; Nova Oeiras e Cidade nova, e bairros localizados em áreas de várzea²⁵; Liberdade e Marituba, compartilham do mesmo valor e são representados pela cor clara.

Foi possível notar que os bairros que fazem divisa com o centro, têm menos meios de consumo coletivo que o Centro e mais que a zona de expansão, enquanto os bairros da zona de expansão têm menos que os demais bairros. O foco principal deste mapa graduado quantitativo está em perceber como está distribuído esses meios de consumo coletivo, ao analisar a alocação dos serviços básicos no espaço urbano e notar os bairros em que estão localizados, pode-se perceber que há na cidade uma hierarquia desses meios de consumo coletivo por bairros.

Na análise desta cartografia, (figura 22), foi descoberta forte presença de características de processos segregativos em áreas de várzeas, o que pode resultar na continuidade deste estudo ou em um estudo mais amplo na escala da cidade.

²⁵ Área de Várzea é pertencente ao curso natural de um rio.

Figura 22-Mapa de Meios de Consumo Coletivo por Bairros



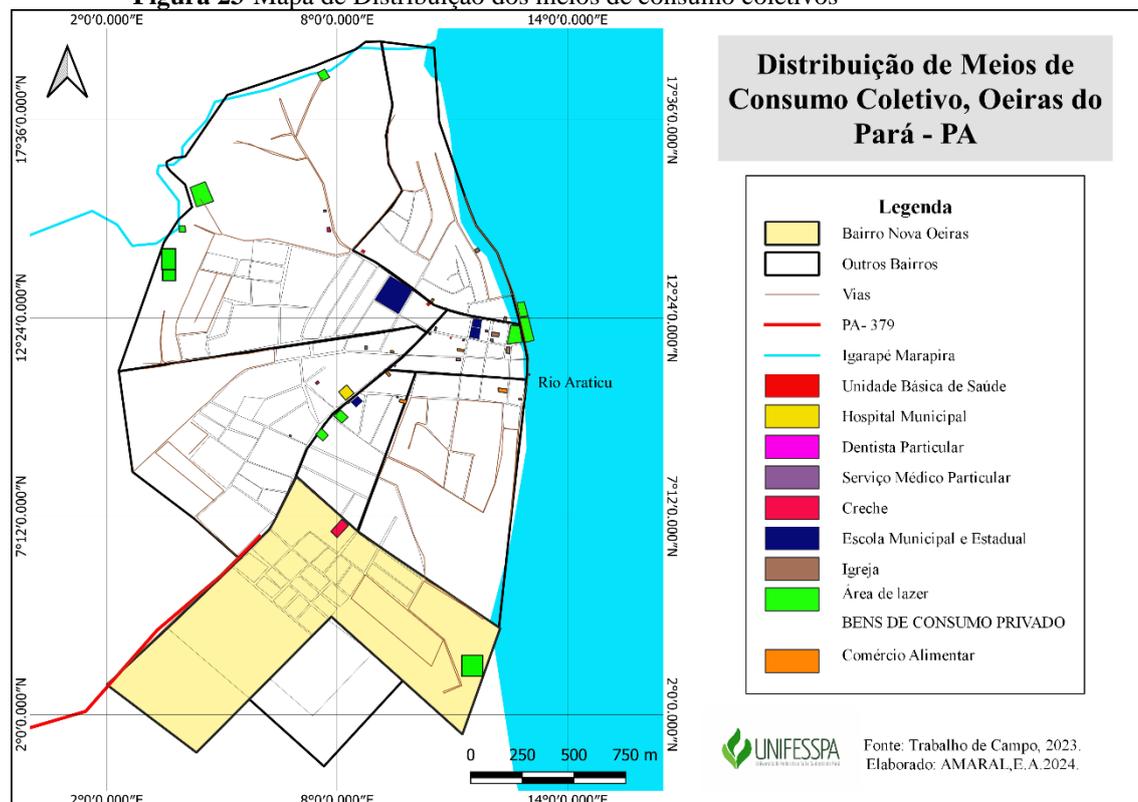
Fonte: Trabalho de Campo, 2023. Elaborado por, AMARAL, E.A., 2024.

O mapa qualitativo, da (figura 23), representa a distribuição espacial de meios de consumo coletivos básicos, como escola, hospital, unidade básica de saúde, creche, comércio alimentício, entre outros, em todo o perímetro da zona urbana, nele podemos visualizar com mais precisão o modo como estão organizados no espaço urbano.

As diferenças na distribuição sintetizada em 8 bairros da cidade, pode ser visualizada por meio das áreas despossuídas desses serviços básicos urbanos, ao focar na nossa área de estudo, é visível que nela contém uma creche e uma área de lazer que é um balneário.

É diante desta análise que conseguimos observar a existência de processos segregativos e seus efeitos no espaço, ou seja, a atual distribuição de meios básicos é capaz de inviabilizar o bem-estar nas áreas despossuídas, além de refletir chances desiguais de acesso como é o caso de serviços de saúde que veremos na análise social ao final deste capítulo.

Figura 23- Mapa de Distribuição dos meios de consumo coletivos



Fonte: Trabalho de Campo, 2023. Elaborado por, AMARAL, E.A., 2024.

3.2 Análise social

As entrevistas foram aplicadas ²⁶a oeste do bairro próximo as estradas, a leste próximo aos rios, a norte na divisa da Nova Oeiras com o bairro Marituba, a sul, nos fundos do bairro.

Foram aplicadas 10 entrevistas, apenas o com chefe de família, as idades dos entrevistados variaram entre 26 a 78 anos. Entre os entrevistados a maioria foram mulheres. O número de pessoas morando nas residências variou de 3 a 8 pessoas.

²⁶ Critério adotado para aplicar as 10 entrevistas foi a distribuição espacial não concentrada visando a qualidade e representatividade dos dados no universo de 244 domicílios particulares.

Quadro 3 - Informações pessoais sobre o chefe de família e número de pessoas na residência.

Morador	Sexo	Idade	Número de pessoas na residência
1	Masculino	78 anos	4
2	Masculino	44 anos	8
3	Feminino	48 anos	6
4	Masculino	70 anos	3
5	Feminino	43 anos	7
6	Feminino	40 anos	7
7	Masculino	77 anos	3
8	Feminino	26 anos	3
9	Feminino	27 anos	5
10	Feminino	42 anos	4

Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

A maior parte dos entrevistados são naturais do município, tem sua origem na zona rural. O tempo que os entrevistados residem no bairro Nova Oeiras, mais significativamente foram entre 7 e 8 anos. Nove moradores já moraram anteriormente em outros bairros da cidade, na sua maioria no bairro Marituba, este faz divisa com o bairro Nova Oeiras.

Quadro 4- Origem, Tempo de Residência e moradia anterior do chefe de família

Local de origem	Tempo de residência no Município	Tempo de residência na Nova Oeiras	Morou anteriormente
São Raimundo - Zona Rural de Oeiras do Pará	78 anos	8 anos	Bairro Marituba
Município de Breves	22 anos	7 anos	Bairro Marituba
Município de Bagre	45 anos	4 anos	Bairro Marituba
Oeiras do Pará	70 anos	10 anos	Bairro da Liberdade
Rio Murujuca, zona rural de Oeiras do Pará	43 anos	8 anos	Bairro Marituba
Rio Anauerá Jupati, zona rural de Oeiras do Pará	40 anos	7 anos	Bairro Marituba
Melancial, zona rural de Oeiras do Pará	77 anos	9 anos	Bairro Marituba
Oeiras do Pará	26 anos	8 anos	Bairro Marituba
Arióca Pruanã- zona rural de Oeiras do Pará	27 anos	1 ano	Nova Oeiras
Oeiras do Pará	40 anos	3 anos	Bairro da Liberdade

Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

Os motivos elencados pelos moradores para residir neste bairro, foram vários, dentre os que mais apareceram, (local de moradia anterior não era próprio, morava conjunto com familiares, e questões conjugais). As interpretações destes dados mostram as interações e relações sociais dos moradores em destaque na produção do espaço da Nova Oeiras.

Quadro 5-Motivos para residir no bairro Nova Oeiras

Motivação dos Moradores para residir no Bairro Nova Oeiras	
Morador 1	Doação de terreno e proposta de trabalho
Morador 2	Local de moradia anterior não era próprio
Morador 3	Busca por um lugar mais tranquilo e calmo
Morador 4	Término de Casamento
Morador 5	Busca por educação para seus filhos
Morador 6	Morava em terreno de familiares que se mudaram para outro local
Morador 7	Busca por terreno em terra firme, local de moradia anterior era sob a várzea a rua era uma ponte, não havia possibilidade para plantar.
Morador 8	Casamento
Morador 9	Casa própria
Morador 10	Perda familiar

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

Todos os entrevistados, alegaram não terem oportunidade de trabalho no bairro, no caso do trabalho formal, isso reflete os níveis baixos de renda dos moradores e sua condição de vida. Para a autora Sakatauskas (2020), esse cenário do mercado de trabalho que acomete o bairro nova Oeiras, conjunto com outros fatores, é uma das causas para ocupação inapropriada do espaço urbano em Oeiras do Pará.

o aumento da população urbana de Oeiras nas últimas duas décadas junto a não absorção de trabalhadores no mercado de trabalho e às precárias condições econômicas da população levaram a uma ocupação inapropriada do espaço urbano (SAKATAUSKAS, 2020, p, 124).

A ausência de postos de trabalho, é uma questão que contribui para o prolongamento de bairros periféricos na zona de expansão.

Das crianças que frequentam a creche localizada no bairro, só 4 residências estavam nesse nível, nas demais 6 residências as crianças já haviam concluído a creche, e estão estudando o nível fundamental em outros bairros.

Dos 10 entrevistados, 7 declararam que as mercearias do bairro não atendem suas necessidades básicas.

Quadro 6-Oportunidade de trabalho, utilização de serviços públicos e privados no bairro Nova Oeiras.

Tem oportunidade de trabalho no bairro?	
Nº de Moradores	
10	
SIM	NÃO
	10
Frequenta a Creche Honorina Balieiro da Silva?	
SIM	NÃO
4	6
Mercearia do bairro atendem as necessidades básicas?	
SIM	NÃO
3	7

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

O total de (seis) 6 moradores não costumam frequentar espaços públicos como praças ou áreas de lazer. (Seis) 6 deles também disseram que não há dificuldade alguma em se deslocar até o centro da cidade, (quatro) 4 pessoas que disseram ter dificuldades em deslocamento foram idosos e mulheres. Quando questionados sobre se gostaria de se mudar deste bairro, 9 moradores disseram que não. A Moradora (três) 3 relata que:

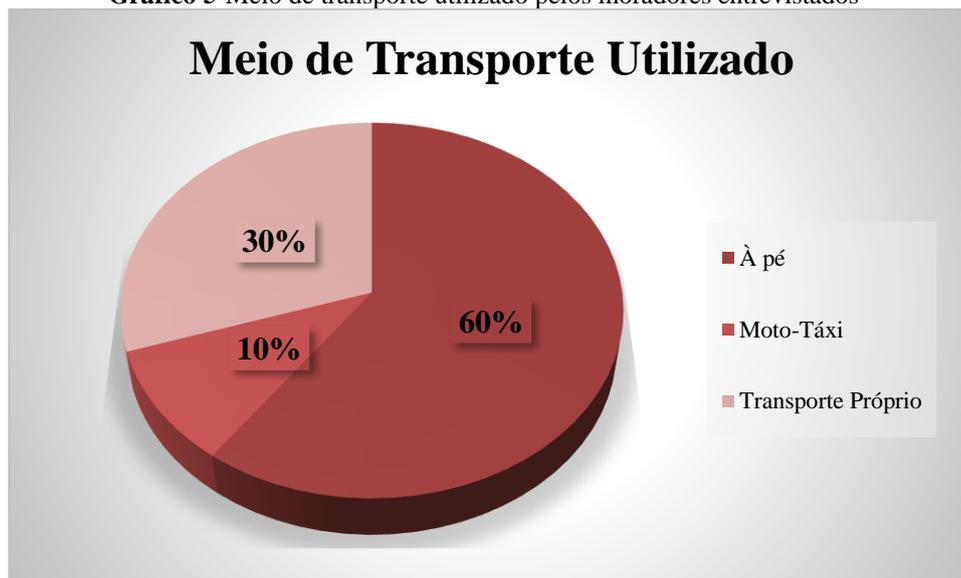
“Eu não quero me mudar daqui eu já me acostumei aqui, eu gostaria que o bairro mudasse, que viesse melhorias pra cá”. (Moradora 3, Trabalho de Campo, 2024.)

Quadro 7- Utilização de espaços públicos, dificuldade de deslocamento e percepção sobre o bairro.

Frequenta espaços públicos: praça, área de lazer?	
SIM	NÃO
4	6
Enfrenta dificuldade para se deslocar até o centro?	
SIM	NÃO
4	6
Gostaria de se mudar deste bairro?	
Percepção	
SIM	NÃO
1	9

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

A maioria se desloca a pé e os que possuem transporte próprio, são eles bicicleta e moto.

Gráfico 5-Meio de transporte utilizado pelos moradores entrevistados

Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

Acerca de serviços essenciais e infraestrutura, os entrevistados ficaram divididos, (cinco) 5 disseram que morar na Nova Oeiras não dificulta a utilização de serviços públicos em outras partes da cidade, e (cinco) 5 disseram que dificulta sim. Entre as pessoas que disseram ter dificuldades são grupos de idosos e mulheres, que se deslocam de pés.

(Seis) 6 de (dez) 10 moradores também alegaram que não recebem assistência do poder público municipal em relação a infraestrutura.

Acerca das dificuldades que os moradores enfrentam sobre a infraestrutura interna, a distribuição de água encanada foi a principal relatada por eles. Das (dez) 10 pessoas apenas (dois) 2 alegaram não enfrentar dificuldade acerca da infraestrutura, que foram respectivamente os moradores de número (3 e 4) do quadro 8.

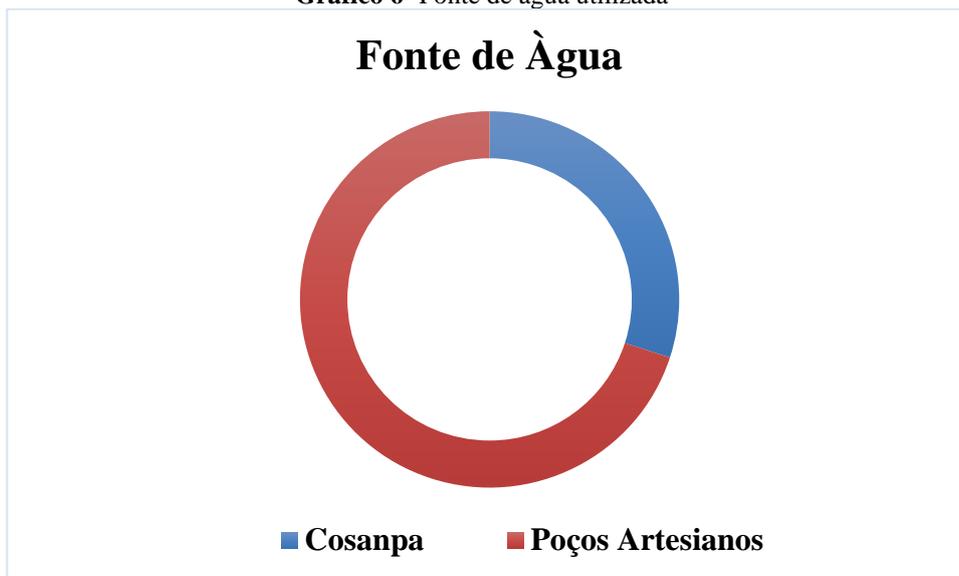
Quadro 8- Dificuldade, assistência e utilização de Serviço de Infraestrutura

Morar neste bairro dificulta a utilização de algum serviço público?					
Nº de Moradores					
10					
Serviços públicos			SIM	NÃO	
Educação, Saúde, Segurança, Lazer, Transporte, Outros			5	5	
Você tem assistência do poder público municipal em relação à infraestrutura?					
Nº de Moradores					
10					
Infraestrutura			SIM	NÃO	
Distribuição de Água encanada, energia elétrica, pavimentação, coleta seletiva de resíduos, rede de esgoto?			4	6	
Enfrenta dificuldade em relação a infraestrutura?					
Infraestrutura					
Moradores	Distribuição de água encanada	Energia elétrica	Pavimentação	Coleta seletiva de resíduos sólidos	Rede de esgoto
Morador 1	Sim	Não	Não	Não	Não
Morador 2	Sim	Não	Não	Não	Sim
Morador 3	Não	Não	Não	Não	Não
Morador 4	Não	Não	Não	Não	Não
Morador 5	Sim	Não	Não	Não	Não
Morador 6	Não	Não	Sim	Não	Não
Morador 7	Não	Sim	Não	Não	Não
Morador 8	Sim	Não	Não	Não	Não
Morador 9	Sim	Não	Não	Sim	Não
Morador 10	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

A principal fonte de água dos moradores são poços artesianos, também frutos da autoconstrução. As pessoas que utilizam água da Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) relataram instabilidade na distribuição, por falta recorrente de água nas torneiras.

Gráfico 6- Fonte de água utilizada



Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

O serviço público mais utilizado exterior ao bairro foi a educação, e dentre os serviços comerciais mais elencados de utilização distante do bairro, a “feira” principal elemento de centralidade do centro desta referida cidade, apareceu em (oito) 8 vezes nas respostas.

Quadro 9- Serviços públicos e serviços comerciais mais utilizado fora do bairro

Qual serviço público você mais utiliza fora do bairro?	
Moradores	Serviço público
Morador 1	Educação
Morador 2	Educação
Morador 3	Saúde
Morador 4	Saúde
Morador 5	Educação
Morador 6	Educação
Morador 7	Nenhum
Morador 8	Saúde
Morador 9	Educação
Morador 10	Educação
Qual serviço comercial você mais utiliza fora do bairro?	
Moradores	Serviço Comercial
Morador 1	Feira e Serviço Bancário

Morador 2	Panificadora e Feira
Morador 3	Feira
Morador 4	Panificadora e Feira
Morador 5	Feira
Morador 6	Feira e Serviços bancários
Morador 7	Feira e serviços bancários
Morador 8	Feira
Morador 9	Comercio
Morador 10	Panificadora

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

Dentre o serviço público que os moradores reivindicaram para o bairro, o mais requisitado foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS), outros dois que também apareceram a respeito da infraestrutura física foram, em segundo lugar a distribuição de água encanada, e em terceiro a limpeza de rua.

Ponderamos que, as pessoas vindas da zona rural para o núcleo urbano, principalmente em busca de ser amparado, com os recursos urbanos que só são disponíveis aqui, como compra de mantimentos de comércio, acesso a saúde e a educação, quando essas pessoas chegam na sede urbana, as principais dificuldades que elas enfrentam é exatamente para acessar esses serviços específicos do espaço urbano o qual elas vieram em busca.

Quadro 10-Serviços públicos reivindicados para a Nova Oeiras
Qual serviço público você reivindica para o seu bairro?

“Nenhum”
“Limpeza de Rua”
“Abastecimento de água, eu tenho poço, mas tem muita gente aqui que não tem condições de ter, e um posto de saúde mais perto pois tem muitas crianças aí pra trás com vacinas atrasadas por que tem que ir até a beira”
“Limpeza da rua”
“Posto de saúde mais próximo do bairro”
“Posto de saúde mais perto”
“Um posto de saúde aqui perto”
“Distribuição de água”
“Nenhum”
“Distribuição de água”

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

A percepção dos sujeitos de outros bairros da cidade sobre o bairro Nova Oeiras é pejorativa, dentre as respostas estão “só mora ladrão, roubam muito, perigoso” dentre falas que declaram que não morariam neste bairro por conta da falta de segurança.

O bairro Nova Oeiras carrega estigmas, discriminação e preconceito acerca da sua população. “A estigmatização é uma das dimensões centrais da segregação” no dizer de Sabatine, Cáceres e Cerda (2004, p. 64 apud ROMA, 2008, p. 80).

Os estigmas tem forte relação com o processo de segregação socioespacial, visto que ele reforça a existência de diferenciações socioespaciais entre a área segregada e o restante do espaço da cidade.

Quadro 11- Percepção de sujeitos externos ao bairro

O que as outras pessoas pensam/dizem sobre seu bairro?	
Percepção	
Moradores	Resposta
Morador 1	“Dizem que é ruim. Pra mim, é bom”
Morador 2	“Pensam que só mora ladrão”
Morador 3	“Mais roubam”
Morador 4	“Eles dizem pra mim, como é pra lá?”
Morador 5	“Perigoso”
Morador 6	“Eles dizem que não morariam aqui”
Morador 7	“Roubam muito na Nova Oeiras”
Morador 8	“Dizem mais sobre segurança, dizem que tem medo”
Morador 9	“Eles não dizem nada”
Morador 10	“Que é muito perigoso, e é verdade não pode deixar a casa só por uma semana que quando volta já levaram as coisa de dentro”

Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

A maior parte dos moradores quando questionados sobre serviços de saúde que utilizam, responderam que buscam ajuda diretamente no Hospital Municipal por ser mais perto do Bairro. O fato de não ter uma Unidade Básica de Saúde no bairro, contribui ainda mais para que as pessoas evitem buscar atendimentos gratuito de saúde de prevenção. Pode-se concluir que, os moradores procuram serviços de saúde apenas em caso de emergência. Percebe-se, o início de dificuldade de articulação entre o bairro segregado e o conjunto do espaço urbano, essa reflexão adequa-se ao emprego do conceito de segregação socioespacial.

Os moradores que procuram alguma Unidade Básica de Saúde, alegaram ir na ESF Marituba, por ter vínculos anteriormente com o bairro Marituba. Os que tem pouco

tempo de residência no bairro nova Oeiras, responderam procurar a UBS Leandro de Souza Filho, localizada no bairro Centro.

Quadro 12-Unidade Básica de Saúde utilizada pelos moradores

Quando precisa utilizar serviço de saúde em qual Unidade Básica de Saúde (UBS) você é atendido?	
Moradores	Resposta
Morador 1	“Direto para o Hospital”
Morador 2	“Posto do Bairro Marituba ou diretamente no Hospital”
Morador 3	“Hospital”
Morador 4	“Vou para o hospital que é aqui perto”
Morador 5	“Posto de saúde do bairro Centro”
Morador 6	“Posto do Centro”
Morador 7	“eu vou naquela do Marituba ou no hospital”
Morador 8	“Hospital”
Morador 9	“UBS do Marituba”
Morador 10	“UBS do Centro”

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

É conhecido na sociedade Brasileira a relação da renda familiar baixa com o nível educacional baixo. A questão do nível de escolaridade do chefe de família, tem forte relação com a classe social trabalhadora, e com a distribuição desigual de renda. (oito) 8 de (dez) 10 moradores, apresentaram como nível de escolaridade o ensino fundamental incompleto e (dois) 2 dos moradores, sem escolaridade. Não completaram a educação básica, que é a possibilidade de obter requisitos formais.

Tabela 2-Nível de escolaridade do chefe de família

Escolaridade do Chefe de Família	Nº de moradores
Ensino Fundamental incompleto	8
Ensino Fundamental completo	0
Ensino Médio incompleto	0
Ensino Médio completo	0
Ensino Superior	0
Sem escolaridade	2

Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

Dos (dez) 10 moradores, todos alegaram que recebem no mínimo 1 benefício do governo, como aposentadoria, bolsa família, e outros como o Seguro Defeso – Pescador. (Sete) 7 pessoas dentre os domicílios entrevistados são beneficiários do programa bolsa família, este programa distribui renda básica com objetivo de contribuir ao combate à pobreza. O público beneficiário do programa segundo o site do governo federal são famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade social.

Tabela 3-Beneficiários de programas governamentais

Programa Governamental	Nº de Moradores
Aposentadoria	4
Auxílio Gás	0
Bolsa Família	7
Programa Minha casa, minha vida	0
Outros	2

Fonte: Trabalho de Campo, 2024. Organizado pela autora.

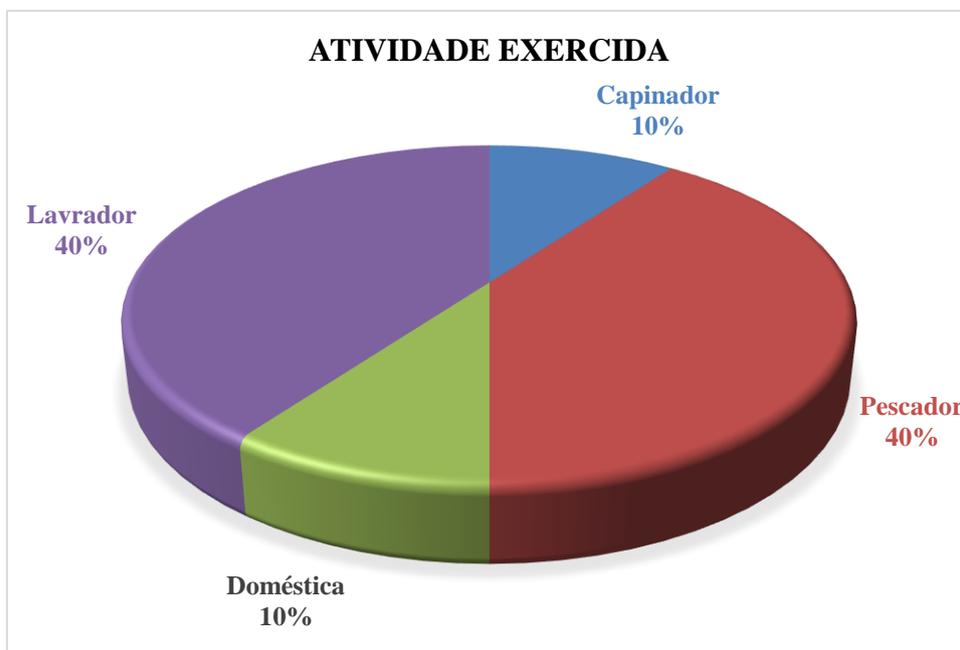
As principais atividades exercidas pelo chefe de família neste referido bairro foram, a atividade de lavradores e pescadores, como mostra o (gráfico 7). Algumas mulheres, disseram que trabalham em casa de família como domésticas.

Segundo Costa, (2019, p. 196), em busca de compreender sobre a identidade e modo de vida nas pequenas cidades ribeirinhas da Amazônia diz que: “[...] representações simbólicas, expressas nas hortas ou açaiçais que existem nos quintais das casas como cultura adquirida de seus antepassados que viviam no interior como base alimentar”. Isto nos revela que os sujeitos mantêm na zona urbana, as atividades econômicas que trazem consigo da zona rural.

Contudo, as atividades elencadas pelos moradores em maior representatividade foram, as atividades ligadas ao cultivo da terra com os lavradores e atividades ligadas aos rios com os pescadores. No geral, o que prevalece nas atividades exercida pelo chefe de

família são, atividades autônomas e informais, realizados como meio de sobrevivência ou renda extra.

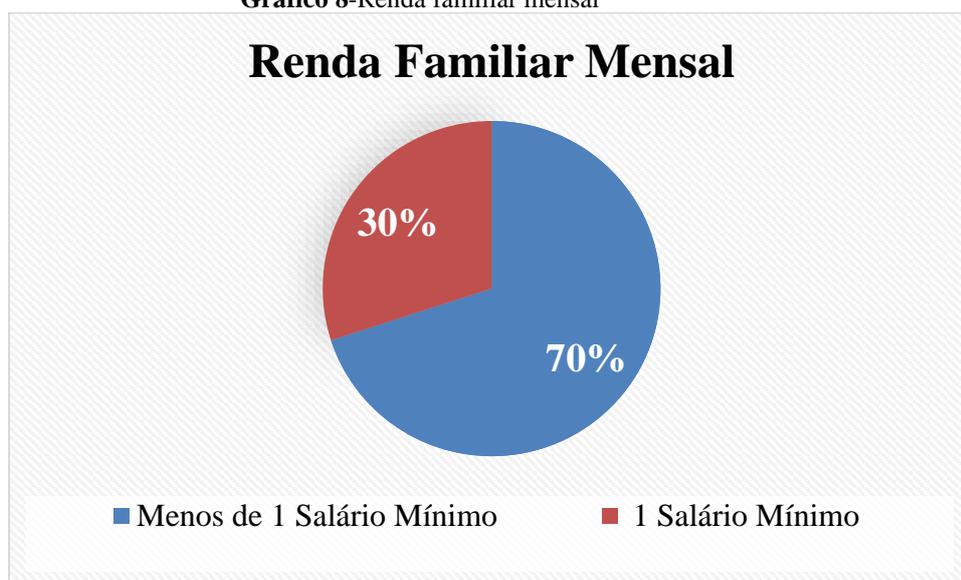
Gráfico 7-Atividade exercida pelo Chefe de Família



Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

A maioria dos moradores desta pesquisa apresentaram como renda familiar mensal, renda inferior a um salário mínimo. Neste bairro há uma concentração de moradores com baixa renda.

Gráfico 8-Renda familiar mensal



Fonte: Trabalho de Campo,2024. Organizado pela autora.

Esse quadro de desigualdade social e a sua relação com a distribuição de renda que marca a sociedade amazônica, nos afastam de uma sociedade equitativa em concordância com Trindade Jr, Silva e Amaral, (2008, p. 28),

as extremas desigualdades sociais que caracterizam uma sociedade como a brasileira, no geral a Amazônia, em particular, marcada por uma das piores distribuições de renda do mundo, afastam-no, cada vez mais da construção de uma Amazônia ribeirinha digna e, por extensão, de uma sociedade mais justa.

Finalizamos, destacando que as variáveis descritas e analisada neste trabalho, a) condições habitacionais, b) serviços essenciais e c) faixa de renda, podem ser um indicativo de que haja o processo de segregação, mas principalmente elas nos dão abertura para que seja dado aprofundamento da complexidade de manifestação que envolve este processo socioespacial na realidade específica a qual pretende-se estudar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu investigar o processo de segregação socioespacial em uma realidade particular brasileira, que se refere a tipologia de cidade ribeirinha. Buscou-se na história da produção do espaço do bairro Nova Oeiras, compreender o processo de segregação socioespacial enquanto conteúdo deste bairro.

Como resultado, a segregação socioespacial manifesta-se no bairro Nova Oeiras por meio das habitações precárias, insuficiência de serviços essenciais, concentração da população de baixa renda, com ausência de postos de trabalho.

Os agentes produtores do bairro Nova Oeiras, são os povos tradicionais, homens e mulheres, extrativistas, ribeirinhos, caboclos, pescadores, considera-se que o processo de segregação deste espaço, é uma segregação socioespacial dos povos tradicionais da floresta, dado que o bairro é formado majoritariamente por moradores com origem da zona rural. O bairro Nova Oeiras é produzido, predominantemente por práticas socioculturais, vinculadas a Amazônia Ribeirinha.

“O espaço urbano continua sendo um valor de uso complexo que se apresenta como força produtiva para a acumulação capitalista em suas várias esferas produtivas”, (HARVEY, 1973 apud QUEIROZ; RIBEIRO, 2021, p.45). Por seguinte, a materialização do espaço urbano se constitui desigual, mas combinado engendrando espaços de melhores condições e espaços de condições precárias, este desenvolvimento desigual está presente na cidade de Oeiras do Pará²⁷, em velhos processos de segregação socioespacial expresso na relação centro – periferia, só conseguimos perceber as diferenciações socioespaciais do bairro estudado de forma mais significativamente através deste modelo.

Aprendemos que é necessário estudar o processo de segregação socioespacial, e na medida possível, buscar combater a sua perpetuação e promover a sua diminuição, para isso, acreditamos que o planejamento e gestão do espaço urbano seja uma solução viável e claro, passível de discussões para os problemas associados ao processo de segregação socioespacial.

Uma das diversas finalidades no contexto do planejamento e gestão urbanos é a resolução de problemas ligados a injustiça social e melhoria do bem-estar social da vida na cidade.

²⁷ Município de Oeiras do Pará-PA, pertencente a (RI) Região de Integração do Marajó.

A atenção ao planejamento urbano desenvolvido nesta referida cidade, há um foco em revitalizações no centro histórico tradicional, a instância política deve repensar a gestão que se realiza sob espaço urbano, neste sentido torna-se necessário voltar-se para os desafios que é intervir nos problemas urbanos presente na área de expansão da cidade, visto que, a cidade está crescendo sob desordem decorrente do processo de urbanização.

Deste modo, sugerimos que planos urbanísticos complementares ao plano diretor que o município não dispõe, sejam elaborados para que ações regulatórias indispensáveis para o desenvolvimento e expansão urbana local, tornem-se norteadores para a gestão. Por meio destes instrumentos o poder municipal, garante o crescimento próspero da cidade e organizar as áreas atingidas pelos efeitos negativos de urbanização. O município precisa se regularizar, deste modo estará apto para obter recursos destinados para essas finalidades, vindos de outras esferas do governo, estadual e federal.

Durante elaboração técnica de planos municipais, deve-se ser inserido os conhecimentos locais dos moradores, uma vez que, entender as demandas do bairro, também deve perpassar pelos sujeitos que vivem nele, a partir das suas particularidades socioespaciais locais, culturais e econômicas, levar em consideração a relação dos agentes produtores com o espaço produzido, é de suma importância para que, de fato sejam inclusos. Nas palavras de Souza (2010) “O saber local” dos cidadãos deverão ter livre expressão e ser incorporados a análise e ao desenho da intervenção planejadora. (SOUZA, 2010, p. 69)

Somente uma política resistente e equilibrada pode cumprir as demandas básicas, ou seja, novos mandatos devem dar continuidade aos projetos iniciados. Contudo, o bairro Nova Oeiras precisa ser amparado não somente na lei, mas materialmente no seu espaço concreto.

Em relação as ações do poder público Municipal sobre os serviços essenciais, a análise das informações geográficas deste trabalho, podem orientar a gestão para definir políticas públicas com maior precisão, os produtos cartográficos nos dão condições de reconhecer as diferenças na estrutura interna da organização da cidade e mediante ele, o poder público municipal pode construir um planejamento estrategicamente para a implementação de novos meios sociais de acesso a saúde, como a instalação de uma unidade de saúde no formato itinerante nos bairros de menor posição na hierarquia urbana, a saber: bairros localizados na zona de expansão como a Nova Oeiras e bairro em área de várzea. Sobre o acesso à educação, a conclusão da escola de ensino médio obra

paralisada na Nova Oeiras, seria uma grande oportunidade de estudo para capacitar os moradores.

Sobre os problemas encontrados acerca das condições habitacionais, as políticas públicas habitacionais requerem atenção. No decorrer do trabalho notou-se a demanda por habitação social, neste caso, sabemos que as políticas públicas habitacionais de âmbito nacional se mostram insuficientes para sanar a carência das camadas mais pobres em escalas locais. A forma com que podemos contribuir é alertando sobre os empreendimentos de habitação de interesse social para zona de expansão, não sejam destinados para essa área, enquanto os serviços básicos não forem inseridos, para que não haja a reprodução da segregação socioespacial.

Os serviços básicos de infraestrutura que acompanham as habitações, como a expansão da rede elétrica, e o abastecimento de água encanada devem ser disponibilizados aos moradores, como também avançar na regularização fundiária de concessão dos títulos de terra aos moradores, são alternativas que contribuem para minimizar os efeitos negativos da segregação socioespacial.

Referente, a questão de pobreza e desemprego, o poder municipal deve incentivar e apoiar financeiramente, o desenvolvimento das atividades econômicas locais desempenhadas pelos moradores como meio de sobrevivência e formas de geração de renda, como é o caso da produção de artesanatos, e de agriculturas em pequena escala que sobretudo, são também práticas socioculturais.

Finalmente, para Souza (2010), o desenvolvimento socioespacial deve ser além de ações modernizante, mas ações que garantam a justiça social e a qualidade de vida.

Regularizar fundiariamente e dotar de infraestrutura favelas e loteamentos irregulares são coisas essenciais para resgatar a dignidade e a autoestima dos pobres urbanos, desde que isso seja realizado de modo sério, transparente, participativo e tecnicamente correto. (SOUZA, 2010, p. 294).

REFERÊNCIAS

_____. A segregação como conteúdo da produção do espaço urbano. In: Pedro de Almeida Vasconcelos; Roberto Lobato Corrêa; Silvana Maria Pitaundi. (orgs). **A cidade Contemporânea – segregação socioespacial**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 7-169.

7a CONFERÊNCIA DAS CIDADES DE OEIRAS DO PARÁ - 2a DIA | 7a CONFERÊNCIA DAS CIDADES DE OEIRAS DO PARÁ - 2a DIA - PARTE 2 | By Prefeitura de Oeiras do Pará | Facebook. Disponível em: <<https://fb.watch/nV5T1NJJD0/>>. Acesso em: 25 out. 2023.

7a CONFERÊNCIA DAS CIDADES DE OEIRAS DO PARÁ | 7a COFERÊNCIA DAS CIDADES DE OEIRAS DO PARÁ. Tema: Cidades democráticas, inclusivas e sustentáveis. | By Prefeitura de Oeiras do Pará | Facebook. Disponível em: <<https://fb.watch/nXKE4oRmUv/>>. Acesso em: 27 out. 2023.

7a CONFERÊNCIA DAS CIDADES DE OEIRAS PARÁ | 7a COFERÊNCIA DAS CIDADES DE OEIRAS DO PARÁ. Tema: Cidades democráticas, inclusivas e sustentáveis. | By Prefeitura de Oeiras do Pará | Facebook. Disponível em: <<https://fb.watch/nU6mby9BH/>>. Acesso em: 25 out. 2023.

ALMEIDA, R. **Amazônia, Pará e o mundo das águas do Baixo Tocantins**. Estudos Avançados, v. 24, p. 291–298, 2010.

AMARO, Noemi Caroline Sousa et al. **A Dinâmica de Exportação do Açaí em Oeiras do Pará-PA**. XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. São Luís, p. 1-10, 2016.

Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos. **Censo Demográfico 2022. Coordenadas endereços Município 15 PA**. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Cadastro_Nacional_de_Enderecos_para_Fins_Estatisticos/Censo_Demografico_2022/Coordenadas_enderecos/Municipio/15_PA/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CARLOS, A. F. A. **Segregação socioespacial e o “direito à cidade”**. Geosp – Espaço e Tempo (On-line), v. 24, n. 3, p. 412-424, dez. 2020. ISSN 2179-0892.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Segregação socioespacial e o" Direito à Cidade". **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 24, n. 3, p. 412-424, 2020.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da costa; CORRÊA, roberto lobato. Geografia: **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

Castrogiovanni, Antonio & Teixeira, Cristiano & Kunz, Jaciel & Barros, Lânderson. Paisagem: Importância na leitura das espacialidades - **fazendo e acontecendo no ensinar e aprender Geografia**, (2023).

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica. **A técnica de entrevista na pesquisa social**. Cadernos de Sociologia, v. 9, n. 1, p. 143-158, Porto Alegre, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano: notas teórico-metodológicas**. In: _____. **Trajelórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.145-152.

COSTA, S. M. F. et al. **Entre a cidade legal e a cidade ilegal: a realidade das pequenas cidades da Amazônia - um estudo de Ponta de Pedras, Pará**. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 6, n. 524, p. 127–127, 1 jan. 2014.

Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PrefeituradeOeirasDoParaOficial>> acesso em: 13 de out. 2023.

GOMES-RIBEIRO, Marcelo; QUEIROZ-RIBEIRO, Luiz-Cesar de. **Segregação socioespacial e desigualdades de renda da classe popular na metrópole do Rio de Janeiro, Brasil**. EURE (Santiago), v. 47, n. 142, p. 27-48, 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico 2022. Disponível em: <Oeiras do Pará (PA) | Cidades e Estados | IBGE >. Acesso em: 23 jul. de 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados. Disponível em: <Oeiras do Pará (PA) | Cidades e Estados | IBGE >. Acesso em: 25 jul. de 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Panorama do Censo 2022 Disponível em: <[Panorama do Censo 2022 \(ibge.gov.br\)](https://www.ibge.gov.br/panorama-do-censo-2022)> Acesso em: 10 dez. de 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Proposta Metodológica. Disponível em: <[Classificação Rural e Urbana | IBGE](https://www.ibge.gov.br/proposta-metodologica)> Acesso em: 10 dez. De 2023.

LEI Nº511 DE 09 DE OUTUBRO DE 2006 - **Prefeitura de Oeiras do Pará**. Disponível em: <<https://oeirasdopara.pa.gov.br/novo/lei-n511-de-09-de-outubro-de-2006/>>. Acesso em: 24 out. de 2023.

LIMONAD, Ester. Novidades na urbanização brasileira? In: ELIAS, D.; PEQUENO, R. (orgs.). **Tendências da urbanização brasileira: tendências de estruturação urbano-regional**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. p.25-35.

MONTOIA, Gustavo Rodrigo Milaré; DA COSTA, Sandra Maria Fonseca. **O ribeirurbano e as cidades da Amazônia: a construção de uma antropogeografia.** Novos Cadernos NAEA, [S.l.], v. 22, n. 2, set. 2019. ISSN 2179-7536. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/6547>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OEIRAS DO PARÁ HISTÓRIA E MEMÓRIA: IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA D'ASSUNÇÃO. Disponível em:<<https://historiaoeirasdopara2016.blogspot.com/2016/06/igreja-matriz-de-nossa-senhora-dassuncao.html>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Oeiras do Pará. Disponível em: < Banpará inaugura agência no município de Oeiras do Pará | Agência Pará (agenciapara.com.br)>. Acesso em: 22 out. 2023.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Urbanização da Amazônia: novas e velhas formas de exclusão.** 1997.

Paisagem: importância na leitura das espacialidades: fazendo e acontecendo no ensinar e aprender Geografia / Antonio Carlos Castrogiovanni ... [et al.] (Orgs.). – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

Prefeitura de Oeiras do Pará. Disponível em: <<http://oeirasdopara.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/LEI-MUNICIPAL-N%C2%B0685-2022-DE-04-DE-ABRIL-DE-2022.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.

PRÉTECEILLE, Edmond. **L'évolution de la ségrégation sociale et des inégalités urbaines: le cas de la métropole parisienne.** Traduzido por Anete Brito Leal Ivo e revisto por Lícia Valladares, Salvador: n. 38, p. 27-48, jan./jun. 2003.

RIBEIRO, Luiz Cesar Queiroz. Segregação residencial e políticas públicas: análise do espaço social da cidade na gestão do território. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n. 6, 2003.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação socioespacial em cidades pequenas.** 2008.

SAKATAUSKAS, Giselle de Lourdes Bangoim. Especificidades Da Precariedade Habitacional Na Amazônia Ribeirinha: **Um Olhar Sobre a Região Do Baixo Tocantins.** 2020.

SANTOS, Milton. Da sociedade à paisagem: o significado do espaço do homem. **SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem**, v. 5, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura: **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.p 70.

SERPA, Angelo. Milton Santos e a paisagem: parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea. **Paisagem e Ambiente**, n. 27, p. 131-138, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: **uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. **A dinâmica espacial da rede de distribuição de energia elétrica no estado do Pará** (1960-1996. Ateliê Geográfico, v. 1, n. 1, p. 76-80, 2007.

TRINDADE JR Saint-Clair C.; CARVALHO, Guilherme; MOURA, Aldebaran; NETO, João Gomes (orgs.). **Pequenas e médias cidades na Amazônia**. Belém: FASE; UFPA; Observatório Comova, 2009. p. 15-117.

TRINDADE JR., Saint-Clair Cordeiro da. Diferenciação Espacial e Formação de Sub-Região: **o baixo tocantins na amazônia Oriental**. In. SILVEIRA, Márcio Rogério; LAMOSO, Lisandra Pereira; MOURÃO, Paulo Fernando Cirino. Questões Nacionais e Regionais do Território Brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da; TAVARES, Maria Goretti da Costa. **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: Edufpa, 2008.

UFPA. Campus Universitário do Tocantins/Cametá. **Histórico de Oeiras do Pará (Pará PA)**. Disponível em:<<https://www.campuscameta.ufpa.br/index.php/municipios/158-oeiras-do-para-2>> Acesso em: 25 maio. 2023.

Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Curso de Mestrado Em Serviço Social. Najara Mayla Do Socorro Veiga Costa Produção Habitacional Em Pequenas Cidades Paraenses: **Análise Do Programa Minha Casa Minha Vida E Planos Locais De Habitação De Interesse Social**, 2016.

Universidade Federal Do Sul e Sudeste do Pará. Programa De Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia. Anilson Russi. **Entre O Legal E O Real A Regularização Fundiária Nos Assentamentos Urbanos Informais Do Município De Marabá. Marabá -Pará 2014**. [S.L: S.N.]. Disponível em: <[Https://Pdtsa.Unifesspa.Edu.Br/Images/Anilsonfinal.Pdf](https://Pdtsa.Unifesspa.Edu.Br/Images/Anilsonfinal.Pdf)>. Acesso em: 13 Out. 2023.

VASCONVELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade contemporânea. Segregação espacial**. Revista Geografares, n. 15,2013.

VIEIRA, Alexandre Bergamin; MELAZZO, Everaldo Santos. **Introdução ao conceito de segregação socioespacial.** Formação (Online), v. 1, n. 10, 1 jan. 2003.

VILLAÇA, F. **Segregação urbana e desigualdade.** Estudos Avançados, v. 25, n. 71, p. 37–58, São Paulo: abr. 2011.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE GEOGRAFIA - FGEO
CAMPUS MARABÁ

CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

**TÍTULO: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES PEQUENAS
DA AMAZÔNIA:** Abordagem a partir do bairro Nova Oeiras, em Oeiras do Pará – PA.

Discente: Elizabeth Amaral Amaro

Roteiro da entrevista aplicada na Secretaria de Infraestrutura SEINFRA, com
funcionário do setor do Departamento de Terras - Oeiras do Pará.

1. Como está a regularização fundiária referente a titulação para o bairro Nova Oeiras?

2. Tem alguma proposta de regularização fundiária para o bairro Nova Oeiras?

3. O bairro Nova Oeiras possui serviços e equipamentos públicos de infraestrutura realizados pela prefeitura? Quais?

4. Existe propostas de projetos / programas a serem implementados no bairro?

5. Como a sua gestão enxerga este bairro? Existe dificuldades em realizar serviços neste bairro?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE GEOGRAFIA - FGEO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

**TÍTULO: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES PEQUENAS
DA AMAZÔNIA:** Abordagem a partir do bairro Nova Oeiras, em Oeiras do Pará – PA.

Discente: Elizabeth Amaral Amaro

Roteiro de entrevista para os moradores do bairro Nova Oeiras.
(Cidade de Oeiras Do Pará)

IDADE []

SEXO: MASCULINO [] FEMININO []

1. Há quanto tempo mora no município de Oeiras do Pará?

2. Caso tenha morada anteriormente em outro local, qual o último local de residência antes de Oeiras do Pará?

3. Há quanto tempo mora no bairro de Nova Oeiras ?

4. Já morou anteriormente em outro bairro de Oeiras? Se SIM, em qual bairro?

5. Qual o motivo para residir no bairro Nova Oeiras?

6. Número de pessoas na casa? ()

7. Escolaridade do Chefe de Família

Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Fundamental completo ()

Ensino Médio incompleto ()

Ensino Médio completo ()

Ensino Superior ()

Sem escolaridade ()

8. Qual a profissão / ocupação?

Trabalho Formal ()

Trabalho Autônomo ()

Trabalho Informal ()

Atividade exercida: _____

9. Qual a Renda Familiar Mensal?

Menos de 1 Salário Mínimo ()

1 Salário Mínimo ()

De 1 a 2 Salários Mínimos ()

De 2 a 5 Salários Mínimos ()

10. Alguém na residência é beneficiário de algum programa governamental? Qual

Aposentadoria ()

Auxílio Gás ()

Bolsa Família ()

Programa Minha casa, minha vida ()

Outros: _____

11. Você tem oportunidade de trabalho nesse bairro ?

SIM () NÃO ()

12. Morar neste bairro dificulta a utilização de algum serviço público como (Educação, Saúde, Segurança, Lazer, Transporte), outros?

SIM () NÃO ()

13. Você tem assistência do poder público municipal em relação à infraestrutura (distribuição de Água encanada, energia elétrica, pavimentação, coleta seletiva de resíduos, rede de esgoto)?

SIM () NÃO ()

14. Você enfrenta alguma dificuldade em relação à infraestrutura?

Distribuição de Água encanada (), energia elétrica () pavimentação () coleta seletiva de resíduos () rede de esgoto ()

15. Fonte de água?

Cosanpa () Poços Artesianos () () Outros

16. Frequenta espaços públicos como praças, espaços de lazer, entre outros?

SIM () NÃO ()

17. Algum membro da família frequenta a Creche M Pro-infância Honorina Balieiro da Silva?

SIM () NÃO ()

18. Quando precisa utilizar serviço de saúde em qual Unidade Básica de Saúde (UBS) você é atendido?

19. Os serviços de comércio alimentício como mercearias presente no bairro, atende às suas necessidades básicas?

SIM () NÃO ()

20. Qual serviço público você mais utiliza fora do bairro?

Educação () Saúde () Segurança () Lazer () Transporte ()

Outros: _____

21. Qual serviço comercial você mais utiliza fora do bairro?

Panificadora () Farmácia () Feira () Comércio () Serviços bancários ()

22. Você enfrenta alguma dificuldade para se deslocar até o centro da cidade?

SIM () NÃO ()

23. Utiliza qual meio de transporte?

A pé () Moto -Táxi () Transporte próprio () _____

24. Qual serviço público você reivindica para o seu bairro?

25. O que as outras pessoas pensam/dizem sobre seu bairro?

26. Gostaria de se mudar deste bairro?

SIM (): _____ NÃO ()

Tabela utilizada para produzir o mapa da (figura 22 e 23).

MEIOS DE CONSUMO COLETIVO

OCORRÊNCIA BAIRRO NOVA OEIRAS	BAIRROS QUE POSSUEM OS SERVIÇOS
HOSPITAL: NÃO	SANTA MARIA:1
POSTO DE SAÚDE: NÃO	CENTRO:1 MARITUBA:1 MARAPIRA:1
SERVIÇO MÉDICO PARTICULAR: NÃO	CENTRO:2 ESTRADA:1 MARAPIRA:1
DENTISTA PARTICULAR: NÃO	CENTRO:1 ESTRADA: 1 SANTA MARIA:1
CRECHE: SIM	ESTRADA:1 MARAPIRA: 1 NOVA OEIRAS:1 SANTA MARIA:1
IGREJA: SIM	CENTRO: 5 ESTRADA:1 LIBERDADE:1 MARITUBA:1 NOVA OEIRAS:3
ÁREA DE LAZER: SIM	CENTRO: 4 ESTRADA:2 MARAPIRA:4 NOVA OEIRAS:1 SANTA MARIA:2 MARITUBA:1
ESCOLAS REDE URBANA/ FUNDAMENTAL/MÉDIO: NÃO	CENTRO: 2 ESTRADA: 1 MARAPIRA:1
SOMA DO TOTAL DE MEIOS DE CONSUMO POR BAIRRO	CENTRO: 15 MARITUBA: 3 ESTRADA: 7 SANTA MARIA: 5 MARAPIRA: 8 LIBERDADE: 1 NOVA OEIRAS: 2

Fonte: Trabalho de campo, 2023, organizado pela autora,2023.

ANEXOS

Planta de referência cadastral setores e quadras, este documento foi utilizado para reprodução do mapa com as ruas do bairro Nova Oeiras. Mapa da (figura 17), página 61.

